

## **A importância da Educação Musical para um ensino inclusivo**

Inês Filipa dos Santos Crespo

**Relatório da Prática de Ensino Supervisionada**  
Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico

**Abril, 2020**



Relatório da Prática de Ensino Supervisionada apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, realizado sob a orientação científica do Professor Doutor João Nogueira, Professor Auxiliar do Departamento de Ciências Musicais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e a coorientação científica da Professora Doutora Isabel Figueiredo, Professora Auxiliar Convidada do Departamento de Ciências Musicais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

## DECLARAÇÃO

Declaro que este Relatório é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia.

O candidato,

---

Lisboa, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2020

Declaro que este Relatório se encontra em condições de ser apresentado a provas públicas:

O orientador,

---

Lisboa, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2020

*A Música é Amor e atrai Humor!*

Diana B. (9 anos)

*A Música para mim é uma das melhores formas de nos expressarmos!*

Eduardo F. (9 anos)

*É muito difícil vivermos sem Música. Já pensaram estar um dia em silêncio sem Música nenhuma? Eu acho que seria impossível!*

Joana B. (14 anos)

*Para mim a Música é tudo! Sem Música qual seria a graça do Mundo?*

Letícia D. (12 anos)

*Para mim a Música é amor e vida!*

Maria M. (7 anos)

*A Música para mim transmite Alegria!*

Rodrigo C. (10 anos)

*Dedico este trabalho à estrela que me ilumina todos os dias e que me ensinou a forma mais bonita de se viver e enfrentar as adversidades da vida, o meu querido Avô Alberto.*

*Ao amor da minha vida, a razão do meu sorriso, a pessoa que mais me ensina a cada dia, o meu irmão Vasquinho.*

## **AGRADECIMENTOS**

Terminada mais uma etapa importante da minha vida, importa agradecer a todos os que me acompanharam neste percurso e participaram nele de uma forma particularmente especial.

Ao Universo, por todas as boas energias e por me dar tudo aquilo que desejo e acredito que posso alcançar.

Ao meu irmão, por todos os momentos felizes que partilhamos, por todos os abraços, por todo o amor incondicional e por tudo o que me ensina.

Aos meus pais, por terem sempre as palavras certas nos momentos bons e menos bons. Obrigada pelo apoio e por acreditarem sempre em mim e nos meus sonhos. São a minha inspiração!

À minha família, por toda a ajuda que sempre me deram e porque sem o carinho e a força de todos nada disto seria possível. Estou eternamente grata por tudo e por todos os esforços incansáveis que sempre fizeram por mim.

Aos professores João Nogueira, Isabel Figueiredo e Helena Rodrigues por toda a partilha de conhecimentos e por me ensinarem tanto ao longo de todo este percurso importantíssimo da minha vida.

Ao professor Paulo, por tudo o que me ensinou, por toda a dedicação e por toda a amizade inigualável. É uma pessoa realmente inspiradora com tanta coisa a ensinar a quem se cruza com ele!

À Filomena, à Inês e ao Miguel, os meus amigos e colegas de Estágio. Obrigada pela grande aventura e por todas as experiências e partilhas durante este ano letivo.

Aos colegas de Mestrado, pelos momentos de partilha musical que me proporcionaram durante as aulas nos últimos dois anos.

À maravilhosa professora Angelina, a minha grande inspiração para a escolha que fiz em relação ao ensino. A melhor amiga que alguém pode ter e o melhor exemplo de que os professores que criam amizade e empatia com os seus alunos são aqueles que marcam a diferença e que permanecem eternamente no nosso coração.

Ao professor José Miguel, colega e grande amigo. Por toda a sua aura de musicalidade e por acreditar em mim e naquilo em que me tornei. Agradeço por tudo o que me tem ensinado, pelas palavras, pelas partilhas musicais, por toda a amizade interminável e por toda a confiança que tem depositado em mim.

A todos os meus amigos, nomeadamente à Sara, à Maria, à Clara, ao Gustavo e à Andreia, por estarem sempre presentes e por me acompanharem neste percurso da minha vida.

À minha querida amiga Filipa. Quem mais me tem aturado, ajudado e apoiado a terminar esta etapa. Mesmo estando longe, agradeço do fundo do coração todo o carinho que me tem dado. *¡Te hecho de menos!*

Por último, a quem é realmente fundamental na vida de um Professor. A todos os meus alunos que me inspiram diariamente. Sem eles nada seria possível e não crescia e aprendia tanto a nível pessoal e profissional.

Um OBRIGADA a todos!





## RESUMO

### A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO MUSICAL PARA UM ENSINO INCLUSIVO

Inês Filipa dos Santos Crespo

O presente relatório reflete o trabalho realizado na Prática de Ensino Supervisionada numa Escola de 2º e 3º ciclos da Área Metropolitana de Lisboa, durante o ano letivo 2018/2019, no âmbito do Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico.

Pretende apresentar a descrição e reflexão de todas as atividades desenvolvidas ao longo do ano e os processos e metodologias envolventes na observação e prática letiva, assim como uma abordagem sobre a disciplina de Educação Musical para um ensino inclusivo.

O relatório divide-se em seis capítulos principais, no entanto pode ser separado em três grandes partes: componente de investigação coletiva e individual; abordagem relativa à disciplina de Educação Musical, assim como toda a sua envolvência e contextualização histórica no sistema educativo em Portugal; e reflexão acerca das experiências durante a prática.

Inicialmente, a parte de investigação individual aborda o que é o ensino inclusivo, a influência que os Docentes e Encarregados de Educação têm perante os alunos e a importância que a disciplina de Educação Musical tem para uma aprendizagem inclusiva a todos os alunos em sala de aula. Por sua vez, a parte de investigação coletiva assenta na Plataforma *Cantar Mais*, trabalho desenvolvido durante as aulas com os restantes colegas de Mestrado.

Nos capítulos relativos à contextualização da disciplina de Educação Musical e reflexão acerca da prática, há toda a caracterização das turmas e a descrição do processo de observação e lecionação durante o ano letivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Musical; Inclusão; Currículo; Ensino Inclusivo; Prática Letiva.

## **ABSTRACT**

### **THE IMPORTANCE OF MUSIC EDUCATION FOR INCLUSIVE TEACHING**

Inês Filipa dos Santos Crespo

This report results from the work carried out in the Supervised Teaching Practice at a Middle School located in the Lisbon Metropolitan Area during the 2018/2019 school year, within the scope of the Master's in Music Education Teaching in Basic Education.

Intends to present a description and reflection on all the activities developed throughout the year and the processes and methods involved in observation and teaching practice, as an approach on the subject of Music Education for inclusive teaching.

This report is divided into six main chapters, however it can be separated into three main parts: collective and individual research component; approach related to the subject of Music Education, as well as all its involvement and historical context in the educational system in Portugal and reflection about experiences during practice.

Initially, the individual research part addresses what inclusive education is, the influence that teachers and guardians have on students and the importance that the Music Education subject has for inclusive learning for all students in the classroom. In turn, the collective research part is based on the *Cantar Mais* platform, a work developed during classes with the rest of the Masters colleagues.

In the chapters of the contextualization of the subject of Music Education and reflection on the practice, there is all the characterization of the classes and the description of the process of observation and teaching during the school year.

**KEYWORDS:** Musical Education; Inclusion; Curriculum; Inclusive Education; Teaching Practice.



# ÍNDICE

<b>Introdução.....</b>	<b>1</b>
<b>I. Educação Musical no Ensino Básico em Portugal.....</b>	<b>3</b>
1.1. Contextualização histórica.....	3
1.2. Princípios Orientadores e Objetivos da Educação Musical no 2º Ciclo.....	4
<b>II. A importância da Educação Musical para um ensino inclusivo.....</b>	<b>6</b>
2.1. Introdução.....	6
2.2. Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.....	7
2.3. Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de Julho sobre Educação Inclusiva.....	8
2.4. Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de Julho sobre o Currículo do Ensino Básico e Secundário.....	9
2.5. A participação dos Encarregados de Educação.....	10
2.6. Medidas e Recursos de suporte à aprendizagem e à inclusão.....	10
2.7. A Educação Musical no Currículo Escolar.....	12
2.8. O papel da disciplina de Educação Musical dentro da Sala de Aula.....	13
<b>III. Contextualização da Prática de Ensino Supervisionada na Escola EB 2/3.....</b>	<b>15</b>
3.1. Caracterização do Agrupamento.....	15
3.2. Projeto Educativo do Agrupamento.....	16
3.3. Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo.....	16
3.4. Caracterização da Escola.....	16
3.4.1. Espaços físicos.....	17
3.4.2. Departamentos.....	17
3.4.3. Clubes e Ofertas de escola.....	17
3.4.4. Recursos e material didático das salas de Educação Musical.....	18

<b>IV.</b>	<b>Desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada.....</b>	<b>19</b>
4.1.	Organização da Prática pedagógica .....	20
4.2.	Prática Pedagógica no 2º ciclo .....	21
4.2.1.	Procedimentos e Metodologias utilizados.....	21
4.2.2.	Caracterização das turmas .....	22
4.2.3.	Aulas observadas.....	24
4.2.4.	Reflexão crítica.....	27
4.2.5.	Aulas lecionadas.....	28
4.2.6.	Reflexão crítica.....	29
4.2.7.	Reuniões .....	30
4.3.	Prática pedagógica no 3º ciclo.....	31
4.3.1.	Procedimentos e metodologias utilizados.....	31
4.3.2.	Caracterização das turmas.....	32
4.3.3.	Aulas observadas.....	34
4.3.4.	Reflexão crítica.....	35
4.3.5.	Aulas lecionadas.....	35
4.3.6.	Reflexão crítica.....	37
4.3.7.	Reuniões.....	38
4.4.	A Prática do Ensino Inclusivo nas Turmas de 6º e 7º ano: Estratégias e Gestão em Sala de Aula.....	38
4.5.	Outras Atividades realizadas ao longo do Ano Letivo.....	42
<b>V.</b>	<b>Componente de Investigação Coletiva: <i>Plataforma Cantar Mais</i>.....</b>	<b>46</b>
5.1.	Contextualização da Plataforma.....	46
5.2.	O Projeto de Investigação.....	47
5.3.	Referências Bibliográficas.....	47
<b>VI.</b>	<b>Conclusões tiradas de um exercício aplicado.....</b>	<b>48</b>
6.1.	A Expetativa e o Efeito Pigmalião.....	49
6.2.	Observação à opção “Os Professores têm elevadas expetativas em relação a TODOS os alunos” .....	50

<b>Conclusão.....</b>	<b>53</b>
-----------------------	-----------

<b>Referências Bibliográficas.....</b>	<b>56</b>
--	-----------

<b>APÊNDICES.....</b>	<b>i</b>
APÊNDICE A: TABELA DE REGISTO DE HORAS DE TRABALHO LETIVAS E NÃO LETIVAS.....	ii
APÊNDICE B: MODELO DE PLANIFICAÇÃO.....	iv
APÊNDICE C: DESCRIÇÃO DE AULAS OBSERVADAS DE 6º ANO.....	v
APÊNDICE D: PLANIFICAÇÕES DE AULAS LECIONADAS ÀS TURMAS DE 6º ANO.....	xiv
APÊNDICE E: DESCRIÇÃO DE AULAS OBSERVADAS DE 7º ANO.....	xxii
APÊNDICE F: PLANIFICAÇÕES DE AULAS LECIONADAS ÀS TURMAS DE 7º ANO.....	xxvii
APÊNDICE G: EXERCÍCIO APLICADO.....	xxxiv

<b>ANEXOS.....</b>	<b>xxxix</b>
ANEXO A: EXCERTO DO PROJETO EDUCATIVO 2017 – 2021.....	xl
ANEXO B: EXCERTO DO PLANO DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO PARA O ANO 2018/2019.....	xliii
ANEXO C: EXEMPLO DA DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS PELA SALA.....	xlvi
ANEXO D: INFORMAÇÕES ACERCA DOS DIRETORES DE TURMA E ÀS AULAS PREVISTAS E DADAS.....	xlvii
ANEXO E: CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE EDUCAÇÃO MUSICAL.....	xlvi
ANEXO F: FICHA DE AUTO E HETEROAVALIAÇÃO.....	xliv
ANEXO G: TABELA DE REGISTO DE AVALIAÇÃO E DESCRITORES DO PERFIL DO ALUNO.....	li
ANEXO H: GRELHA DE REGISTO DE OBSERVAÇÃO DIÁRIA EM SALA DE AULA.....	liii
ANEXO I: FICHAS DE AVALIAÇÃO REALIZADAS NAS TURMAS DE 6º ANO.....	liv
ANEXO J: ANEXO J: CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE OFICINA DE MÚSICA.....	lviii
ANEXO K: FICHAS DE AVALIAÇÃO REALIZADAS NAS TURMAS DE 7º ANO.....	lix
ANEXO L: CARTAZ DO CONCERTO DE NATAL.....	lxii
ANEXO M: CARTAZ DO CONCURSO ÍDOLOS.....	lxiii





## Introdução

O presente relatório reflete o trabalho realizado no ano letivo de 2018/2019 no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada (PES) do Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Com este trabalho, procura-se descrever de forma objetiva todas as aprendizagens e competências para se ser um Professor de Educação Musical no contexto de 2º e 3º ciclos. O Estágio decorreu num estabelecimento de ensino público na Área Metropolitana de Lisboa onde houve a oportunidade de não só se observar e lecionar diversas turmas com diferentes características, mas também de vivenciar todo o trabalho extra sala de aula praticado pelo corpo docente. Pretende-se desta forma transmitir tudo o que foi observado e refletir sobre todo o percurso durante o ano letivo.

Numa primeira parte do relatório será abordada a componente de investigação individual. Serão abordadas questões acerca da importância do ensino inclusivo, assim como a influência da música para a motivação dos alunos em sala de aula.

Seguidamente será feita uma descrição de toda a contextualização da disciplina de Educação Musical e do estágio em si. Na parte da reflexão acerca do mesmo são caracterizadas as turmas e descritos exemplos de aulas lecionadas.

Numa terceira parte, haverá uma componente de investigação coletiva. Na mesma é abordada a Plataforma *Cantar Mais* e quais os seus objetivos perante a Expressão e Educação Musical no Ensino Básico.

Por último, são apresentados os resultados de um exercício relativamente à inclusão escolar. O mesmo foi aplicado a alguns professores de diferentes áreas de ensino e baseia-se num questionário onde um dos resultados se destacou: 0% para a opção “Os Professores têm elevadas expectativas em relação a TODOS os alunos”.



## **I. Educação Musical do Ensino Básico em Portugal**

Neste primeiro capítulo será feita uma contextualização histórica da disciplina de Educação Musical em Portugal. Serão também abordados os Princípios Orientadores e Objetivos da Educação Musical no 2º Ciclo definidos pelo Ministério de Educação.

### **1.1. Contextualização histórica**

O primeiro Conservatório Real (que mais tarde viria a ser chamado Conservatório Nacional) foi criado em Lisboa por Almeida Garrett. Este Conservatório foi o único que prevaleceu permanentemente por mais de 80 anos formando alguns dos maiores nomes a nível da música em Portugal (Mota, 2014).

Em 1878 foi introduzido o Canto Coral que mais tarde viria a ter função de matéria curricular no sistema educativo português.

A partir de 1974 na sequência de uma reforma educativa, a disciplina de Educação Musical em Portugal desenvolveu-se também através de um movimento internacional de educação pela arte com influências de educadores musicais como Orff, Willems, Dalcroze, entre outros (Mota, 2014). Tendo em conta este contexto de modernização, implementou-se na década de 80 um novo programa educativo que se encontra ainda hoje em vigor. Estes aspetos mais inovadores verificaram-se no âmbito das metodologias, práticas e atitudes (Iria, 2011). Neste sentido, passaram-se a considerar os valores de cada aluno, o espírito crítico, a capacidade de síntese, a responsabilidade e o sentido de cooperação. Esta própria definição jurídica da educação encontrava-se associada aos princípios da igualdade de oportunidades.

Atualmente o sistema educativo português está organizado em três ciclos de Educação Básica: 1º; 2º; e 3º ciclos. Tendo em conta o enquadramento curricular da Música em Portugal, pode-se dizer que a Educação Musical está compreendida em duas vertentes:

a Educação Musical no quadro do Ensino Básico e a Educação Musical no ensino especializado de música, onde se enquadra o ensino articulado.

Com a publicação da Lei de Bases do Sistema Educativo, nomeadamente na formação de professores, em 1986, assistiu-se a uma grande mudança com a criação de cursos e formação de professores a nível de Escolas Superiores de Educação e Politécnicos (Mota, 2014). Em Setembro de 2001 com a publicação das Competências Essenciais do Currículo Nacional do Ensino Básico (Portugal, 2001) desenvolveu-se a valorização da Música perante o currículo, em paridade com as outras disciplinas.

### **1.1. Princípios Orientadores e Objetivos da Educação Musical no 2º Ciclo**

Relativamente ao 1º ciclo, a Expressão e Educação Musical está integrada no documento de “Organização Curricular e Programas do 1º ciclo do Ensino Básico”. Esta área curricular está presente nas expressões artísticas fazendo parte das componentes obrigatórias a lecionar pelos professores de 1º ciclo (ME/DEB, 2004).

Alguma das finalidades presentes no programa são o desenvolvimento de competências de discriminação auditiva; competências vocais e instrumentais diversificadas; desenvolvimento de competências criativas e de experimentação; interligação da música com outras áreas; e desenvolvimento crítico musical (ME/DEB, 2004).

Desde 2006, a Educação Musical passou também em algumas escolas a fazer parte da oferta curricular das Atividades de Enriquecimento Curricular, não sendo de frequência obrigatória.

No que concerne ao 2º ciclo, a disciplina de Educação Musical está organizada de acordo com dois documentos fundamentais: “Princípios orientadores de Educação Musical no ensino básico” e no “Programa de Educação Musical - Plano de Organização do Ensino-Aprendizagem”. No primeiro, é feita uma apresentação da organização de conceitos musicais de acordo com a *Teoria da Estrutura*, de Jerome Bruner. Esta *Teoria* está organizada por níveis em espiral que pressupõem etapas de aprendizagem abrangentes e inter-relacionadas (ME/DGEBS, 1991). Por outro lado, no segundo documento estão reunidas as finalidades e objetivos do programa, assim como um conjunto de sugestões de trabalho que o professor pode usar como linha orientadora.

Deste modo, ambos os documentos respeitam também as *Aprendizagens Essenciais de Educação Musical no 2º ciclo do ensino básico*, tendo como base três domínios/organizadores comuns à Educação Artística: Experimentação e criação; Interpretação e comunicação; e Apropriação e reflexão.

No 3º ciclo as orientações curriculares têm como objetivo o desenvolvimento do aluno passando um conhecimento mais analítico, atendendo às características psicoevolutivas dos alunos no que se refere à sua capacidade de abstração (ME/DEB, 2001).

O programa está organizado em três anos, com incidências específicas em cada um deles. Em cada ano são abordadas três grandes áreas: Formação Musical, práticas vocais e instrumentais e improvisação/composição.

Relativamente à continuidade e relação entre os três ciclos, não há nenhum documento que estabeleça essa interligação. N Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais procuraram fazê-lo, no entanto este documento encontra-se revogado pelo despacho nº 17169/2011, de 23 de Dezembro (Diário da República, 2011).

## **II. A importância da Educação Musical para um Ensino Inclusivo**

Neste capítulo será apresentada a componente de investigação realizada no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada.

No Currículo Nacional do Ensino Básico (Portugal, 2001) desenvolveu-se a valorização da Música perante o currículo em paridade com as outras disciplinas.

### **2.1. Introdução**

Nos documentos produzidos na Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), destaca-se a Declaração Universal dos Direitos Humanos. No artigo 26º, ponto 1, declara-se que “Toda a pessoa tem direito à Educação” (ONU, 1948). Assim, os direitos humanos são universais e refletem valores fundamentais amplamente partilhados, carregando em si uma responsabilidade comum pela forma como todas as pessoas esperam e merecem ser tratadas (Antunes, 2018).

Um sistema educativo deve garantir aprendizagens de qualidade para todos os alunos sem exceção. Falar de uma educação inclusiva é diferente de falar de uma escola que se limita a abrir oportunidades para todos. É uma educação onde à saída da escolaridade obrigatória todos alcançam determinados objetivos e aquilo a que cada um tem direito (Costa, 2018).

Em Portugal, são muitos os alunos que não têm sucesso nas escolas e as causas são variadas: a condição económica, dificuldades de aprendizagem associadas a défices variados, lacunas socioemocionais, determinados grupos sociais que apresentam elevado risco de exclusão, entre outros vários aspetos.

A escola deve ser vista como um local onde todos têm direito a aprender, através de um currículo que leva cada aluno ao limite das suas capacidades (Costa, 2018). Deste modo, foi constituído o Decreto-Lei sobre Educação Inclusiva e o Decreto-Lei sobre o Currículo do Ensino Básico e Secundário, onde visam os princípios e as normas que garantem a inclusão

de todos os alunos no meio escolar. Assim, a nova legislação coloca questões interessantes, entre as quais: “Como pode a escola organizar-se para melhor responder às necessidades de Todos os seus alunos?” e “O que já fez a sua escola para criar um ambiente inclusivo e amigável de aprendizagem?”.

Estando criados estes ambientes pela parte do meio escolar, cabe a cada professor responsabilizar-se pela interação e inclusão de todos os alunos dentro da sala de aula. No que diz respeito à Educação Musical, muitas têm sido as mudanças ao longo dos anos. As reformas sofridas nos sistemas educativos demonstram que as artes expressivas têm sido encaradas com pouca importância a nível curricular. Deste modo, cabe ao professor de Educação Musical mudar este tipo de atitudes e mentalidades perante a disciplina, demonstrando aos seus alunos a importância que a música e as artes em geral têm perante a sociedade.

## **2.2. Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória**

O documento relativo ao *Perfil dos Alunos* vem ao encontro do objetivo mundial da UNESCO de uma “educação para todos” e neste sentido, foi definida a aprendizagem dos alunos à saída dos 12 anos de escolaridade obrigatória. A intenção deste documento é assentar um perfil que todos possam partilhar e que favoreça o enriquecimento mútuo entre os cidadãos. Este *Perfil* deve ser fundamentado numa base humanista em que digna os valores de cada um e encara as aprendizagens como uma exigência da inclusão.

Uma das grandes questões que coloca o *Perfil dos Alunos* é pensar como é que os sistemas educativos podem contribuir para o desenvolvimento de valores e de competências dos alunos. É neste sentido que a escola tem de responder às exigências dos tempos atuais, colocando novos desafios à educação juntamente com toda a evolução do conhecimento e da tecnologia. Assim, este documento é uma referência para a organização de todo o sistema educativo, contribuindo para diversas situações relativamente ao desenvolvimento curricular. Serve também como matriz para a tomada de decisões de acordo com as políticas educativas e os estabelecimentos de ensino. O mesmo tem como finalidade contribuir para a organização e gestão curriculares, assim como a definição de

estratégias, metodologias e procedimentos pedagógico-didáticos a utilizar na prática letiva (ME/DGE, 2016).

Relativamente à inclusão, o *Perfil dos Alunos* abrange o carácter inclusivo e multifacetado da escola, respeitando todos os percursos dos alunos, orientando-os com os mesmos princípios e valores. Cada área curricular visa a contribuir para o desenvolvimento de todas as áreas de competências (princípios, visão e valores) consideradas no *Perfil dos Alunos*, havendo sempre uma relação com um único objetivo comum: alcançar no final da escolaridade obrigatória todas as áreas anteriormente referidas. Para que isto aconteça é necessário que a escola, professores, encarregados de educação e famílias trabalhem todos com o mesmo propósito.

Posto isto, em 2018, foram estabelecidos dois Decretos-Lei baseados no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Foram estes os nº 54/2018 e o 55/2018.

### **2.3. Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de Julho sobre Educação Inclusiva**

Este Decreto-Lei “estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa” (nº 1 do artigo 1º). É baseado nas normas relativas ao Currículo do Ensino Básico e Secundário e no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Revela-se um impulsionador e um suporte à implementação de mudanças a nível organizacional bem como a todo o processo educativo. Este *Perfil dos alunos* já é por si inclusivo, no sentido em que considera o desenvolvimento abrangente atendendo às dimensões de desenvolvimento e saber pela parte de todos os alunos, assim como um princípio de flexibilidade em relação ao currículo.

A escola deve ser um espaço cultural que dê uma dimensão inclusiva a todos os alunos, assim como a cooperação, autonomia e participação nas decisões quotidianas dos mesmos e aos mais diversos níveis. Nesta perspetiva, a diferenciação pedagógica passa a ser entendida como a flexibilidade de aprendizagem perante todos os alunos, entendendo-se



que podem ser diferentes quanto às tarefas de aprendizagem, ao tempo e ao modo de como realizam as diferentes tarefas e quanto aos recursos e apoios que são disponibilizados pelas escolas para cada um dos alunos. Neste sentido, as escolas têm um papel bastante importante na realização de projetos educacionais inclusivos e culturalmente mais amplos e significativos. Deve-se reequacionar o papel da escola e o modo como este vê os alunos, sendo que se acaba com a conotação de alunos com “Necessidades Educativas Especiais” e passa a haver uma escola como um todo e com uma visão mais abrangente sobre os alunos. Assim, é também considerado o pressuposto que qualquer aluno, ao longo do seu percurso escolar, pode necessitar de medidas de suporte à aprendizagem.

#### **2.4. Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de Julho sobre o Currículo do Ensino Básico e Secundário**

O programa do XXI Governo Constitucional dá prioridade à concretização de uma política educativa centrada nas pessoas que garanta a igualdade de acesso à escola pública, assim como à igualdade de oportunidades para todos os alunos. A sociedade enfrenta atualmente novos desafios, decorrentes de uma globalização tecnológica em que o objetivo das escolas é preparar os alunos que serão jovens e adultos em 2030.

Relativamente ao currículo, há a valorização de todas as componentes do mesmo, nomeadamente nos seguintes aspetos: abordagem multinível, aprendizagens essenciais, autonomia e flexibilidade curricular, documentos curriculares, domínios de autonomia curricular, dupla certificação e matrizes curriculares-base e perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória (artigo 3º). No que diz respeito às finalidades, o artigo 6º refere o acesso ao currículo num quadro de igualdade de oportunidades, o acesso à oferta da disciplina de Português Língua Não Materna e a oferta de Atividades de Enriquecimento Curricular no Ensino Básico.

Ainda de acordo com o currículo, este está dividido em duas perspetivas: Ofertas Educativas e Formativas no Ensino Básico e Programa Integrado de Educação e Formação. No primeiro, o ensino básico está dividido em ensino básico geral e cursos artísticos especializados; no segundo, o mesmo tem em vista o cumprimento da escolaridade

obrigatória e a promoção da inclusão social. Neste programa, são adotadas medidas socioeducativas e formativas de educação de caráter temporário e excepcional.

## **2.5. A participação dos Encarregados de Educação**

O Decreto-Lei reforça o estatuto encarregados de educação em relação aos direitos e deveres no envolvimento de todo o processo educativo. Segundo a legislação, têm o direito e o dever de participação em tudo o que esteja relacionado com a educação do seu educando e no que diz respeito às medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (ME/DGE, 2018). Neste aspeto, os encarregados de educação assumem um papel crucial no desenvolvimento e no processo educativo dos alunos. A escola passa a ser a principal responsável em incentivar os mesmos na participação e comunicação das famílias na educação dos seus educandos.

A colaboração entre a escola e a família está crucialmente ligada ao sucesso escolar dos alunos. Faz parte da escola fazer uma articulação entre professores, encarregados de educação e, sempre que possível, o próprio aluno (ME/DGE, 2018). Neste sentido, um dos grandes desafios que se coloca é que a escola estabeleça uma boa comunicação, relação e confiança de modo a envolver em grande parte os encarregados de educação e o aluno. Por exemplo, a escola pode disponibilizar meios que possibilitem aos encarregados de educação saberem o progresso dos seus educandos através de registos periódicos de avaliação contínua/formativa e promover atividades onde têm a possibilidade de conhecer a equipa pedagógica ou os outros profissionais de referência para o seu educando.

## **2.6. Medidas e Recursos de suporte à aprendizagem e à inclusão**

Quando se fala em opções metodológicas há todo um conjunto de princípios, práticas e condições que ajudam na educação inclusiva e que resultam de opções teóricas consideradas de forma integrada, articulada e flexível. A abordagem multinível é um modelo de ação com um conjunto integrado de medidas de suporte à aprendizagem. Esta abordagem visa o sucesso de todos os alunos adotando um conjunto de medidas em função da resposta dos alunos às mesmas.

As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão pretendem garantir a todos os alunos a equidade e a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo, de frequência e de progressão no sistema educativo, independentemente das modalidades e percursos de educação e formação (ME/DGE, 2018). As medidas de abordagem multinível estão organizadas em medidas universais, seletivas e adicionais. A determinação de cada caso segue procedimentos específicos baseados em factos e evidências. A decisão quanto à necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão compete à equipa multidisciplinar. Esta equipa é de composição diversificada e constitui um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem. É o diretor da escola quem designa os elementos da mesma e onde vão trabalhar todos os intervenientes. Os elementos intervenientes são profissionais da escola, conhecedores da organização da mesma e das particularidades que caracterizam toda a sua organização interna. Posto isto, cabe à equipa multidisciplinar sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva através de ações diversas. É importantíssimo todo o planeamento, envolvimento e trabalho colaborativo entre os profissionais e as famílias.

O planeamento das aulas é feito de acordo com a centralização do aluno e pretende-se uma avaliação para a aprendizagem, com destaque para as suas vertentes diagnóstica e formativa (ME/DGE, 2018). Quando se faz a identificação da necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, a mesma é apresentada ao diretor da escola e devidamente fundamentada, por iniciativa dos docentes, técnicos, encarregados de educação ou outros.

Relativamente aos processos de avaliação, as escolas devem assegurar a todos os alunos o direito à participação no processo de avaliação (artigo 28.º). Para que seja exercido esse direito, pode tornar-se necessário proceder a adaptações na avaliação. Estas adaptações ao processo de avaliação são transversais às diferentes disciplinas, tendo estas que contribuir para a inclusão de todos os alunos.

Quanto aos recursos específicos, as escolas devem fornecer um conjunto de apoio à aprendizagem e à inclusão. Nos mesmos estão incluídos os recursos humanos, organizacionais e específicos existentes na comunidade, a fim de responder a todos e a cada

um dos alunos ao longo do seu percurso escolar, nas diferentes modalidades de educação e formação (ME/DGE, 2018).

Todo o processo de mudança implica repensar na escola em todas as suas vertentes e dimensões. Numa escola que se pretende inclusiva não há lugar para a existência de espaços que, ainda que no contexto da escola, funcionam como espaços segregados de colocação dos alunos. Os espaços de apoio devem organizar-se de forma integrada dando respostas educativas disponibilizadas pela escola, havendo sempre a colaboração de todos, incluindo docentes titulares dos grupos ou turmas.

## **2.7. A Educação Musical no Currículo Escolar**

Os sons e a música estão presentes na vida das crianças desde o seu nascimento, cabe então à escola aproveitar este facto para desenvolver os estímulos musicais através da disciplina de Educação Musical.

No que diz respeito à Educação Musical muitas têm sido as mudanças ao longo dos anos. Com o grande esforço por parte dos professores muito se tem conseguido relativamente às abordagens da disciplina na escola. Através da música, é proporcionada aos alunos uma vivência musical diferente e deste modo a participação dos mesmos acaba por ser diferente. Com a disciplina de Educação Musical, os alunos mostram uma maior motivação em participar nas aulas, tendo em conta que não é uma disciplina apenas teórica mas também prática, pelo que há a participação de todos os intervenientes durante o processo educativo. A motivação para a música e para as aulas é um aspeto que cabe ao professor trabalhar, de modo a captar a atenção dos alunos para que estes se empenhem e participem durante as aulas. Esta motivação e todo o sucesso que os alunos podem ter depende da maneira como o professor aborda determinadas questões, assim como toda a linguagem que usa para transmitir o seu conhecimento.

O principal objetivo do professor de Educação Musical é possibilitar que os alunos adquiram um vasto leque de conhecimentos nesta área, assim como despertá-los para o que é a música e todo o seu contexto. No ensino regular, a ideia não é fundamentar a

disciplina como no ensino especializado mas sim incutir que os alunos tenham gosto pela música e adquiram os conceitos gerais (Pinto, 2013). Assim, a Educação e a Expressão Musical passam a ser disciplinas integrantes do currículo escolar e que são essenciais para o desenvolvimento psicomotor e cognitivo do próprio aluno.

## **2.8. O papel da disciplina de Educação Musical dentro da Sala de Aula**

Posto em evidência o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* pode-se afirmar que a Educação Musical é uma das disciplinas que mais contribui para todos os objetivos que estão propostos quando o aluno termina a escolaridade obrigatória. No fundo, todas as disciplinas estão a trabalhar para o mesmo propósito mas cada uma à sua maneira e com os seus objetivos curriculares.

Tendo em conta todo o currículo de Educação Musical no ensino básico, o professor da disciplina tem de ter noção de que a grande maioria dos alunos que chega a um 5º ano de escolaridade nunca teve a disciplina de Expressão ou Educação Musical propriamente dita. Os alunos têm contacto com a música mas não num contexto mais teórico, aprofundado e especializado. Para esses alunos, a entrada no 2º ciclo do ensino básico conta como a primeira experiência direta com o que é realmente a disciplina e todos os seus conceitos envolventes. Deste modo, o papel do professor é fundamental para a motivação e participação do aluno quanto à mesma. Importa não querer implementar um ensino mais especializado mas sim dar toda uma noção genérica do que pode ser trabalhado e do que os alunos podem aprender mais aprofundadamente caso queiram ir para o ensino de música.

No que diz respeito à disciplina de Educação Musical, esta tem uma grande importância para o ensino inclusivo pois todos podem vivenciar a música e aprendê-la de uma ou outra forma, criando motivação a todos os alunos para a aquisição de experiências musicais. Para os diversos alunos, a relação com a música irá proporcionar uma maior dinâmica em sala de aula. Tendo em conta que as aulas podem ser maioritariamente práticas, todos os alunos podem ter contacto com os diferentes instrumentos musicais se as escolas tiverem possibilidades de estarem equipadas com os mesmos (o que por vezes não acontece pois os investimentos neste tipo de materiais são elevados e nem todas têm verbas ou apoios para os adquirir). A inclusão de todas as crianças possibilita que na mesma

escola se possam reunir alunos com uma grande multiplicidade de necessidades e características especiais dentro de uma sala de aula.

Existe ainda um longo caminho a percorrer para que a música chegue a todas as crianças de igual forma possibilitando assim que todos os alunos tenham as mesmas oportunidades. Deste modo, é preciso também que se continue a investir nas equipas multidisciplinares para que os alunos tenham o devido acompanhamento fora e dentro da sala de aula.

Pode-se verificar que hoje em dia os alunos têm uma grande necessidade de viver a música, de criar, interagir e é muito importante utilizar todo o tipo de materiais para que os mesmos tenham as vivências mais diversificadas.

Posto isto, todos os aspetos anteriores visam contribuir para o desenvolvimento das mais diversas áreas de competências referidas no *Perfil dos Alunos*. A Educação Musical tem em comum com as outras disciplinas o objetivo de alcançar as áreas do *Perfil dos Alunos* quando os mesmos terminam a escolaridade obrigatória com a ajuda e acompanhamento das equipas da escola e das famílias.

### **III. Contextualização da Prática de Ensino Supervisionada na Escola EB 2/3**

Neste capítulo será contextualizada a prática de ensino supervisionada numa Escola Básica de 2º e 3º ciclos da Área Metropolitana de Lisboa, caracterizando-se sucintamente a Escola e o Agrupamento assim como a descrição dos espaços físicos, dos departamentos, dos clubes e ofertas de escola e dos recursos disponíveis na sala de Educação Musical. Constará também uma breve apresentação do Projeto Educativo e do Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo.

#### **3.1. Caracterização do Agrupamento**

Atualmente, o Agrupamento integra 9 estabelecimentos de ensino: 4 Jardins de Infância, 4 escolas básicas do 1º ciclo do ensino básico e 1 escola básica de 2º e 3º ciclos do ensino básico. Cada um dos estabelecimentos, à exceção da escola Sede, tem um responsável ou coordenador de estabelecimento.

No ano letivo 2018/2019 o Agrupamento contou com um total de 153 docentes:

- 113 em Quadros de Agrupamento;
- 12 em Quadro de Zona Pedagógica;
- 28 contratados.

Estiveram matriculados no mesmo ano letivo 2160 alunos:

- 17 grupos de Educação Pré-Escolar (391 crianças);
- 29 turmas do 1º ciclo (738 alunos);
- 14 turmas do 2º ciclo (394 alunos);
- 23 turmas do 3º ciclo (637 alunos).

Os estabelecimentos de educação e ensino que integram o Agrupamento dispõem de espaços em bom estado de conservação (espaços de recreio e socialização).

### **3.2. Projeto Educativo do Agrupamento**

O Projeto Educativo é o documento de carácter pedagógico que apresenta o modelo geral de organização e de gestão do Agrupamento. Neste documento estão estabelecidos a missão, a visão, os princípios e os valores, os objetivos estratégicos e as metas que o Agrupamento se propõe cumprir entre 2017 e 2021. O lema escolhido foi “Humanizar para Crescer”, cujo objetivo é promover uma cultura reflexiva, uma coesão interna, uma interação efetiva com a comunidade e a prestação de um serviço educativo de qualidade.

No anexo A pode ser consultado um excerto do Projeto Educativo 2017 – 2021.

### **3.3. Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo**

O PEDC mais recente e atualizado que se encontra ainda em vigor para o ano letivo 2018/2019 é o do ano 2017/2018. Foi construído com base numa equipa orientada sob a responsabilidade do Conselho Pedagógico. O documento “Princípios de Autonomia Pedagógica e Organizativa” estabelece orientações para o decorrer do ano letivo dando cumprimento à legislação em vigor. Em articulação com o Projeto Educativo, contempla as seguintes áreas de intervenção: pedagógica/relacional, recursos e equipamentos e organizacional.

O PEDC tem como prioridade promover uma cultura de “Escola de Qualidade”, garantindo a melhoria dos resultados escolares. Em relação à disseminação do saber, cada escola tem como objetivo fazê-lo em três modos: a aquisição, a atualização e a utilização dos conhecimentos articulado juntamente com a prática educativa.

No anexo B pode ser consultado um excerto do Plano de Estudos para o Desenvolvimento do Currículo para o ano 2018/2019.

### **3.4. Caracterização da Escola**

A Escola Básica de 2º e 3º ciclos é a sede do Agrupamento com o mesmo nome e fica situada na Área Metropolitana de Lisboa.



### **3.4.1. Espaços físicos**

A Escola encontra-se com instalações modernas e com boas condições. Está dividida essencialmente em dois edifícios: o Principal e o Pavilhão para a Educação Física e outras atividades adjacentes.

O edifício principal está dividido em dois pisos e tem a seguinte distribuição: 22 salas de aula, 6 laboratórios de Ciências e Físico-Química, 2 salas de informática, 2 salas de Educação Visual e Tecnológica, 2 salas de Educação Musical, 2 salas de Educação Tecnológica, 1 sala de Professores, 1 biblioteca, 4 salas de pequenos grupos, 1 sala de convívio e bar, 2 salas de refeição para docentes e não-docentes, 1 refeitório, 1 papelaria, 1 secretaria, 1 anfiteatro, 1 gabinete para a Educação Especial, 1 gabinete de SPO (Serviço de Psicologia e Orientação) e 1 sala de Diretores de Turma. Por sua vez, o Pavilhão é constituído pelos campos interiores e exteriores (com cobertura) e pelos balneários.

A Escola tem também uma vasta área exterior de recreio e encontra-se com bastante acessibilidade a nível de transportes.

### **3.4.2. Departamentos**

O Agrupamento está organizado por vários departamentos curriculares, cada um coordenado por um educador de infância ou por um professor designado pelo diretor.

A estrutura pedagógica está organizada pelos seguintes departamentos: Pré-Escolar, 1º Ciclo, Línguas, Ciências Sociais e Humanas, Matemática e Ciências Experimentais e o de Expressões. Neste último, está inserido o grupo de Educação Musical tendo como Coordenador o orientador de estágio.

### **3.4.3. Clubes e Ofertas de Escola**

A Escola conta com duas disciplinas como Oferta de Escola para o 3º ciclo: Oficina de Música e Artes e Tecnologias. Pretende-se com estas disciplinas consolidar conhecimentos do 2º ciclo e alargar as experiências musicais, visuais e tecnológicas.

Atualmente estão a funcionar 9 Clubes semanalmente em horários pré-definidos onde as inscrições são livres para todos os alunos. Os Clubes são: Clube de Música, Oficina d'Arte, Clube de Teatro, Clube de Ciência, Clube de Matemática, Clube de Informática, Rádio Escolar, Tuna e Desporto Escolar. Todos os clubes são coordenados por docentes de 2º e 3º ciclos.

Na Escola existem também alunos matriculados no Ensino Básico Especializado de Música e Dança. Os alunos abrangidos pelo ensino articulado cumprem a matriz curricular do 2º e 3º ciclos. Em relação ao Ensino Básico de Música no 2º ciclo, os alunos não frequentam as seguintes disciplinas: Educação Musical, Educação Tecnológica e Oferta complementar. No 3º ciclo, os alunos não frequentam as seguintes disciplinas: Oficina de Música, Oferta complementar, TIC e Educação Visual.

#### **3.4.4. Recursos e material didático das salas de Educação Musical**

A Escola conta com duas salas de Educação Musical – EM 1 e EM 2.

A Sala EM 1, onde foi desenvolvida a prática pedagógica durante todo o ano letivo, está disposta em forma de U com um espaço amplo no centro. Em relação ao material, conta com computador, projetor, internet por cabo e colunas.

Dispõe ainda de uma arrecadação com materiais para serem usados em sala de aula, tais como: Instrumentos Orff de altura definida e indefinida, Guitarras e Bandolins, Manuais e Livros, Teclados, Amplificadores e Aparelhagens.

A Sala EM2 está disposta com mesas alinhadas paralelamente e umas atrás das outras. Tem uma área mais pequena e está equipada apenas com computador e projetor.

Todos os materiais podem ser usados em aula com a ajuda do professor orientador desde que os equipamentos não sejam danificados.

#### **IV. Desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada**

A Prática de Ensino Supervisionada foi um trabalho realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Educação Musical no ensino básico numa Escola de 2º e 3º ciclos e contou com a participação de quatro estagiários e o apoio de um professor que foi quem orientou todo o processo.

O ano letivo do 2º e 3º ciclos iniciou-se a 14 de Setembro de 2018 e terminou a 14 de Junho de 2019. No entanto, a Prática iniciou-se apenas a 28 de Setembro de 2018 com uma reunião de apresentação e terminou a 14 de Junho de 2019.

Na reunião inicial estiveram presentes a Diretora da Escola e do Agrupamento, o Professor Orientador do Estágio, o Professor Coordenador do Mestrado e os Estagiários. Foi feita uma visita ao espaço escolar e a apresentação do corpo docente e não-docente. Já no Gabinete da Direção da Escola, através da Diretora e com fotografias e vídeos, foi apresentada a Tuna (projeto iniciado pelos dois estagiários do ano anterior) e algumas das atividades que decorreram no ano letivo 2017/2018.

Após a reunião, foram dadas e apresentadas as seguintes informações: objetivos esperados para o decorrer da prática, planificações anuais de Educação Musical de 2º ciclo e de Oficina de Música do 3º ciclo, critérios de avaliação de Educação Musical e Oficina de Música, apresentação do manual adotado para a disciplina de Educação Musical, informações relativa às turmas lecionadas pelo orientador, entrega da grelha relativamente aos Diretores de Turma e contabilização de aulas previstas e dadas, entrega da grelha de registo de observação diária em sala de aula e entrega da planta/distribuição dos alunos pela sala.

Ficou definido que os estagiários estariam presentes no seguinte horário letivo:

- Segunda-feira entre as 13.15h e as 17.05h;
- Quarta-feira entre as 8.15h e as 12.05h;
- Sexta-feira entre as 9.15h e as 11.05h.

Dentro deste horário existiam intervalos destinados a reuniões e esclarecimento de dúvidas entre os estagiários e o orientador. Para além dos horários pré-estabelecidos e

acordados, os estagiários podiam estar presentes e participar ativamente na escola sempre que quisessem.

Relativamente aos registos das horas de trabalho letivas e não letivas, as mesmas eram descritas num relatório semanal da prática em formato de tabela. O relatório continha o número de horas, assim como o trabalho realizado.

No apêndice A pode ser consultada a tabela de registo de horas de trabalho letivas e não letivas.

#### **4.1. Organização da Prática pedagógica**

O trabalho foi realizado em duas turmas de 2º ciclo (6º E e 6º F) e quatro de 3º ciclo (7º A, 7º C, 7º F e 7º G) sendo dividido em três fases: observação de aulas dadas pelo orientador, observação de aulas dadas pelos colegas estagiários e lecionamento de aulas dadas de forma individual ou a pares com os restantes colegas. A distribuição das aulas e dos conteúdos programáticos a lecionar era previamente acordada entre o orientador e os estagiários de maneira a organizar as aulas atempadamente.

As aulas eram lecionadas na Sala EM 1 que estava disposta em U. Cada uma das turmas tinha uma planta com a distribuição dos alunos.

No anexo C pode ser consultado um exemplo da distribuição dos alunos pela sala.

Esta planta tinha a possibilidade de ser ajustada ao longo do ano, caso se justificasse. Essa alteração era feita em Conselho de Turma sempre que havia algum comportamento inadequado em sala de aula ou caso o professor da disciplina assim o entendesse por algum outro motivo. No início das aulas foi facultado um documento com informações acerca dos diretores de turma e às aulas previstas e dadas de modo a haver uma maior organização entre o professor orientador e os estagiários relativamente às aulas observadas e lecionadas. Esse documento pode ser consultado no anexo D.

Em relação aos sumários, o professor escrevia-os na plataforma e ditava os mesmos para os alunos no final de cada aula. Caso não houvesse tempo devido a alguma atividade que tivesse sido demorada, o professor escrevia apenas na plataforma e ditava para os alunos nas aulas seguintes e o mais breve possível.

Em relação às planificações, as aulas foram dadas ou de acordo com as planificações do professor orientador ou de acordo com as que se iam dando individualmente pelo estagiário. As planificações das aulas dadas individualmente eram feitas pelos estagiários com o modelo que achassem mais adequado. O modelo de planificação pode ser consultado no apêndice B. Foram construídas dependendo do que ia ser lecionado, no entanto, a estrutura base era a mesma: período, ano, turma, data, gestão letiva, conteúdos, objetivos, recursos e avaliação.

#### **4.2. Prática Pedagógica no 2º ciclo**

A prática pedagógica nas turmas de 6º ano iniciou-se no dia 1 de Outubro. Seguidamente, irão ser descritos os procedimentos e metodologias utilizados, caracterização das turmas, aulas observadas, aulas lecionadas e reuniões.

##### **4.2.1. Procedimentos e Metodologias utilizados**

As aulas eram dadas na sala de Educação Musical e organizadas em dois blocos de 50 minutos semanais havendo um intervalo de 10 minutos. As matérias abordadas eram de acordo com o manual. No entanto, caso os estagiários quisessem experimentar outras metodologias ou outras atividades diferentes, estavam completamente à vontade. O próprio professor orientador adaptava bastante as suas aulas de modo a que se tornassem mais dinâmicas e para que os alunos se mantivessem interessados e compreendessem mais facilmente o que estava a ser lecionado.

O manual adotado pela escola foi o 100% Música – 6º ano da Texto Editora. Cada um dos estagiários, professor e alunos tinham um exemplar que era sempre requerido para todas as aulas juntamente com o caderno diário e flauta de bisel. O Manual do Aluno vinha juntamente com um CD e Caderno de Atividades. Já o Manual do Professor trazia todos os

restantes recursos de suporte às aulas em formato digital e acessíveis através de uma plataforma online.

Em relação à avaliação de Educação Musical no 6º ano, a mesma foi realizada em três modos: de acordo com os Critérios de Avaliação de Educação Musical, com o preenchimento de uma Ficha de Auto e Heteroavaliação no final de cada período e com uma tabela com Registo de Avaliação e descritores do perfil do aluno. Estes documentos podem ser consultados nos anexos E, F e G, respetivamente.

#### **4.2.2. Caracterização das turmas**

Neste ponto serão caracterizadas as turmas onde foi realizada a prática de 2º ciclo, 6º E e 6º F. Ambas estão bastante equilibradas em termos do número total de alunos e entre rapazes e raparigas.

##### **Turma: 6º E**

A turma E frequentava as aulas de Educação Musical à Segunda-feira no seguinte horário: das 13.15h às 14.05h e das 14.15h às 15.05h. O primeiro tempo era sempre prejudicado e a turma não era pontual, pois a aula era posterior à hora de almoço e os alunos queixavam-se que não tinham tempo suficiente para almoçar.

Era composta por um total de 28 alunos dos quais 11 eram rapazes e 17 raparigas. As idades situavam-se nos 11 e nos 12 anos, sendo que a média de idades era de 11,0 anos. Não se encontravam alunos retidos e não existiam alunos referenciados ou com acompanhamento tutorial. Dos 28 alunos, 2 frequentavam o Ensino Artístico de Música e 3 o Ensino Artístico de Dança, pelo que não estavam presentes na aula de Educação Musical o que tornava a turma ligeiramente mais pequena.

A turma era bastante homogénea no que toca à participação e interesse durante as atividades propostas. Tinham uma relação bastante próxima entre todos e criaram bastante empatia entre professores e alunos. Destacam-se alguns casos com comportamento mais

infantis que reagiam bem às chamadas de atenção, no entanto, noutros casos alguns alunos mais inquietos não aceitavam bem quando eram repreendidos.

### **Turma: 6º F**

A turma F frequentava as aulas de Educação Musical à Segunda-feira no seguinte horário: das 15.15h às 16.05h e das 16.15h às 17.05h.

Era composta por um total de 28 alunos dos quais 16 eram rapazes e 12 raparigas. As idades situavam-se entre os 11 e nos 14 anos, sendo que a média de idades era de 11,0 anos e não se encontravam alunos retidos.

No início do ano não existiam alunos mencionados para tutoria, no entanto, ao longo do 1º período uma aluna começou a ser acompanhada pela indicação do Conselho e Direção de Turma juntamente com o Encarregado de Educação devido aos comportamentos e atitudes apresentados.

Nesta turma, destacam-se alguns alunos em particular: dois irmãos gémeos chineses que não sabiam falar, escrever ou compreender português ou inglês, pelo que precisavam de acompanhamento individual durante as aulas e na realização das diferentes tarefas e atividades realizadas (isto era sempre possível por estarem presentes os quatro estagiários); uma aluna com a autoestima muito em baixo que dizia sempre que não conseguia realizar o que lhe era pedido, no entanto, por vezes demonstrava apenas desinteresse e preguiça em fazê-lo; um aluno que demonstrava muito desinteresse pela disciplina e era bastante desestabilizador tendo atitudes desrespeitosas para com o professor e restantes colegas; alguns alunos mais infantis e inquietos mas que respondiam positivamente quando eram chamados à atenção.

No caso desta turma em particular, a disposição do professor e dos estagiários já teve de ser diferente, pois estes alunos dispersavam muito mais nas conversas e eram muito mais agitados. A metodologia usada para que isto não acontecesse foi o professor ou os estagiários estarem sempre distribuídos pela sala tanto em pé como sentados. Deste modo, era possível controlar os focos de conversa e chamar a atenção de imediato e

individualmente. Assim, a turma acabava por estar mais controlada em termos de comportamento.

Apesar de alguns pontos negativos a nível comportamental, os alunos tinham muito boa relação entre si. A turma teve um desempenho razoavelmente bom tendo em conta o que era praticado nas aulas e os alunos demonstravam vontade e interesse em aprender. Foi uma turma que foi evoluindo bastante e positivamente ao longo do ano em relação ao aproveitamento em sala de aula tendo isso sido verificado no desempenho do 3º Período.

#### **4.2.3. Aulas observadas**

A observação de aulas das turmas de 6º ano dadas pelo professor orientador iniciou-se no dia 1 de Outubro de 2018. O professor apresentou os estagiários à turma e desde o primeiro dia que nos deu total liberdade para intervir nas suas aulas mostrando-se sempre recetivo a sugestões e opiniões relativamente às mesmas. Os intervalos entre as aulas eram aproveitados para fazer uma reflexão acerca das atividades que estavam a ser realizadas: o que estava a correr bem e o que podia ser melhorado. De modo a haver uma inclusão dos estagiários desde o início, o professor pedia para haver uma interação entre ele, os estagiários e os alunos durante a realização das atividades.

Como as aulas tinham começado antes do início do estágio, os alunos já tinham realizado uma ficha de avaliação diagnóstica. Esta avaliação serviu para aferir os conhecimentos dos alunos de modo a que os resultados fossem depois discutidos com os restantes docentes de cada disciplina em conselho de turma. Quando se iniciou a observação das aulas, o professor estava a realizar exercícios de acordo com o que tinha pedido na ficha diagnóstica de modo a perceber e corrigir algumas das maiores dificuldades apresentadas pelos alunos. O que se refletiu com esta avaliação foi que os mesmos não estavam à vontade com a parte da composição (esse aspeto tinha sido abordado no Teste de Aferição de Educação Musical de 5º ano) o que era de esperar porque este conteúdo não é trabalhado face às atividades propostas pelo manual. Nos restantes exercícios os resultados foram relativamente satisfatórios.



As duas turmas tinham sido lecionadas pelo professor no ano letivo anterior, pelo que o mesmo já as conhecia, o que facilitou todo o processo de adaptação face às dificuldades dos alunos e conhecimento dos mesmos.

Relativamente às aulas, estas não tinham uma base pré-definida, no entanto, tentava-se sempre seguir três passos: chamada, a aula em si e a escrita do sumário. Ao mesmo tempo que o professor fazia a chamada, verificava quem tinha todo o material necessário. Em caso de falta de material, o professor anotava numa Grelha de Registo de Observação Diária em Sala de Aula. Esta Grelha pode ser consultada no anexo H. Por vezes não era possível realizar os trabalhos pela ordem apresentada porque algumas atividades requeriam mais tempo de aula. As planificações eram praticadas igualmente em ambas as turmas, salvo ajustes que se iam fazendo dependendo da receptividade da turma e das dificuldades apresentadas em grupo ou individualmente em relação ao que estava a ser lecionado.

O professor orientador tinha como molde dois tipos de aulas: de acordo com o manual e atividades distintas das propostas pelo mesmo. Deste modo, os diferentes conceitos eram trabalhados de acordo com os princípios curriculares de 2º ciclo mas abordados de maneiras diferentes.

Nas aulas em que o objetivo era aprender uma canção com ou sem instrumento, o professor começava por dividir a canção por partes ou frases. A ideia era ir tocando ou cantando uma parte ou frase e os alunos em seguida repetiam. Estava sempre a dar ênfase à ideia “primeiro escutar com atenção e depois repetir”. Nestas aulas era muito importante os alunos entenderem a importância do ouvir/escutar com atenção o que está a ser feito de maneira a não quererem simplesmente tocar ou cantar da forma como lhes convém. O professor repetia muitas vezes a frase “ouvir, ouvir, ouvir e só depois repetir”. Depois desta aprendizagem por partes, caso a canção fosse do manual, o professor colocava projetada a aula digital de modo a reproduzir o acompanhamento instrumental da canção e a partitura. Desta maneira podia ser analisada a partitura e os alunos tinham acesso à parte concreta daquilo que estavam a executar. Depois de todo este processo, o professor pedia para alguém ler as curiosidades que o livro trazia acerca da canção e o ABC da Música que resumia os conteúdos que estavam a ser trabalhados.

Nas aulas de movimento ou instrumental Orff era utilizada toda a parte central da sala, visto que a disposição era uma mais-valia para este tipo de atividades. O professor era bastante musical. Tentava sempre usar os instrumentos musicais da sala de aula de modo a que as aulas não fossem só teóricas mas sim complementadas com todos os materiais que eram disponibilizados pela escola com o fim de fazer música. Nestas aulas, o objetivo era que os alunos fizessem música em conjunto, ou seja, perceber que a música é para ser encarada como um ato social (Wuytack, 1998) e demonstrar que a mesma não é só teoria mas sim para ser partilhada com as outras pessoas, mesmo que seja em contexto de lazer.

Nas aulas apoiadas pelo manual, os conteúdos nem sempre foram dados pela ordem apresentada. Apesar de estarem em concordância com o programa de Educação Musical, o professor adaptava conforme os trabalhos que queria realizar com as turmas.

Relativamente ao manual tem bastantes aspetos positivos mas também negativos. É um Manual que é bastante interativo face à ideia da aula digital. Propõe algumas atividades de movimento (apesar de não ser muito explorado este conceito), no final de cada capítulo tem um resumo dos conceitos adquiridos e tem curiosidades acerca das canções que estão a ser abordadas. Em contrapartida, o mesmo limita-se à utilização da flauta de bisel na maioria das suas atividades, pelo que as mesmas têm de ser complementadas com outras diferentes para que sejam utilizados todos os instrumentos que se tinha ao dispor. Não tem exercícios de composição ou improvisação musical (ponto importante no programa de Educação Musical) e os conteúdos estão divididos por secções não estando os mesmos interligados entre si.

No final de cada período era realizada uma Ficha de Avaliação tanto prática como teórica de modo a aferir os conhecimentos dos alunos durante o período letivo. A avaliação era elaborada pelo professor e pelos estagiários de modo a ser explícito todo o processo de avaliação. Os testes de avaliação realizados nas turmas de 6º ano encontram-se no anexo H.

#### **4.2.4. Reflexão crítica**

As aulas de observação ajudaram bastante para perceber como era toda a dinâmica de organização em sala de aula a nível de conteúdos lecionados, gestão de tempo e relação comportamental entre professor – aluno.

O professor manteve sempre uma postura tranquila e bastante simpática de modo a transmitir isso para os alunos. Era uma pessoa autoritária e agia sempre que se demonstrasse necessário. Tinha duas formas de agir conforme comportamentos menos próprios pela parte dos alunos: a primeira, era resolver a situação diretamente com o(s) aluno(s); na segunda, tentava não demonstrar importância com a situação tentando perceber o que os alunos queriam com aquela atitude. Tomando a segunda posição, o objetivo era perceber se os alunos tomavam consciência por si próprios da desestabilização que estavam a causar perante a turma ou se o objetivo era mesmo terem a atenção do professor e provocar a posição do mesmo.

Dando um exemplo concreto de uma aula, no decorrer das atividades estavam a haver muitas distrações com os alunos que estavam na rua, pois as janelas da sala davam para o pátio da escola. Um dos alunos estava só a dizer asneiras e a repeti-las cada vez mais alto. O professor deu imensas oportunidades e pediu para estar em silêncio diversas vezes, no entanto, acabou por direcioná-lo para a sala de apoio acompanhado por alguém do Conselho Executivo. Quando os alunos iam para a sala de apoio levavam tarefas para realizar até ao final da aula. Perante esta situação, todos os restantes alunos ficaram em silêncio e a aula decorreu normalmente.

O professor ficou desiludido e chamou-o no final da aula notando que ele estava quase a chorar. O aluno ficou em silêncio mas notou-se que foi a pensar no assunto na cabeça dele. Explicou-lhe que não podia reagir assim nem dizer aquele tipo de asneiras. Acrescentou ainda que o aluno tivesse um dia feliz, pois o mesmo mencionou que fazia anos nesse dia. O professor disse ainda que teve pena que não lhe cantassem os parabéns e o aluno respondeu “também não queria” numa forma de não dar o braço a torcer. Posto isto, a situação ficou resolvida.

As descrições desta e de outras aulas podem ser consultadas no apêndice C.

#### **4.2.5. Aulas lecionadas**

As aulas lecionadas pelos estagiários começaram essencialmente no início do 2º período e decorreram de três formas distintas: os estagiários juntamente com o professor orientador, organizados dois a dois e cada um individualmente.

Durante a prática letiva houve uma grande abertura pela parte do professor e dos colegas relativamente a novas ideias, opiniões e aspetos a melhorar, o que facilitou a adaptação a esta nova experiência de lecionar neste contexto.

As planificações foram elaboradas de acordo com o programa juntamente com o Manual e algumas ideias observadas nas aulas do professor orientador. Posto isto, o trabalho foi adaptado em relação ao que foi também ensinado ao longo do Mestrado, nomeadamente na Teoria da Aprendizagem Musical de Edwin Gordon. Esta matéria foi bastante importante pois influenciou toda a perspetiva das aulas lecionadas individualmente: a maneira como se compreende e faz música.

Como a sala era em forma de U, durante toda a prática houve um espaço amplo onde foi possível ajustar todo o trabalho realizado, nomeadamente aulas de movimento e com a instrumentação Orff. Os alunos mostraram-se muito interessados e expectantes em relação às aulas em que se aproveitava o espaço amplo da sala, no entanto, havia alguma dificuldade em manter o foco e o silêncio durante as atividades realizadas o que obrigou a intervenções do professor orientador de maneira a acalmar a turma.

Nas atividades rítmicas as turmas demonstraram bastante interesse apesar da turma do 6º E ser sempre mais recetiva. Durante a aprendizagem das canções tentou-se sempre fazer atividades com padrões, tanto rítmicos como tonais de modo a que os alunos interiorizassem previamente o que era suposto fazer e de maneira a que a canção fosse apreendida mais facilmente. Posto isto, o que se verificou foi que na repetição ou criação de padrões os alunos demonstravam facilidade na sua execução, no entanto, nas leituras através das partituras tinham bastante dificuldade, tanto na parte rítmica como na parte solfejada.

No que toca à flauta de bisel, era evidente que os alunos tinham bastante dificuldade na leitura de partituras. Neste sentido, para facilitar todo o processo, os alunos entoavam sempre padrões melódicos em sílaba neutra e posteriormente as frases ou partes da canção com nome de notas. Era notório que estes exercícios facilitavam bastante a aprendizagem das canções. Apesar de todo este processo anterior à interpretação da partitura, as dificuldades na leitura eram permanentes. Os exercícios facilitavam todo o processo mas quando se passava para a execução instrumental havia outro problema: os alunos demonstravam bastante dificuldade em relação à digitação, pois a maior parte foi para o 2º ciclo do ensino básico sem nunca ter tido aulas de música e torna-se complicada a consolidação da aprendizagem deste instrumento. Para isso, na demonstração do professor ou do estagiário, o mesmo cantava o nome de notas e mostrava ao mesmo tempo, de modo a que os alunos repetissem de seguida: novamente a ideia de “ouvir com atenção e só depois repetir”.

#### **4.2.6. Reflexão crítica**

As planificações eram feitas igualmente para as duas turmas, no entanto, em casos particulares, a dinâmica da aula podia ser completamente alterada.

Numa das aulas, a ideia era planificar uma aula tendo em conta que iria ser dada por dois dos estagiários e cada um lecionava 50 minutos. Esta e outras planificações podem ser consultadas no apêndice D. Uma das planificações é referente a uma das primeiras aulas lecionadas e ainda não havia um à-vontade perante as turmas. Verificou-se que o início da aula foi ligeiramente desorganizado e barulhento, visto que os alunos foram chegando atrasados devido à hora de almoço. Por este motivo, a aula atrasou-se.

Neste caso em particular, os alunos demonstraram algumas dificuldades em fazer o Si bemol, contudo, esse aspeto foi melhorando com os exercícios que se foram realizando. Para além do cumprimento da planificação, o que importava realmente era que os alunos consolidassem determinado conceito. Por este motivo, a maior preocupação era consolidar os exercícios aos poucos de maneira a que os alunos se sentissem à vontade e não com a pressão de lecionar a matéria sem aperfeiçoar os conhecimentos.

No geral todos os alunos demonstraram interesse e igualdade entre o professor e os estagiários. Estas atitudes refletiram-se devido ao facto de o professor orientador deixar sempre bem claro que tanto ele como os estagiários eram professores de igual modo e com o mesmo tipo de exigência. Ao longo das aulas a relação estagiária – alunos foi-se tornando mais natural tendo em conta que se foi conhecendo cada vez melhor as mais-valias e dificuldades de cada turma.

As aulas com dois blocos de 50 minutos foram uma mais-valia pois deu para se desenvolver atividades e trabalhos com mais calma e mais pormenorizados. O que se verificava muitas vezes é que a turma 6º F no segundo tempo já se dispersava um pouco porque era a última aula do dia e por vezes era notório o cansaço dos alunos ao final da tarde.

No início das aulas lecionadas houve algum nervosismo, no entanto, como a turma foi demonstrando interesse e empenho, esse sentimento foi passando e foi havendo uma maior abertura também para com a turma. O professor orientador referiu que a voz calma ajudou a manter a turma sossegada e atenta. No entanto, o facto de falar mais calmamente nem sempre ajudava, pois, os alunos começavam a tentar perceber onde podiam chegar com algumas atitudes incorretas. Em certas alturas o professor orientador tinha de intervir e notava-se que os alunos respeitavam muito mais esta parte autoritária do professor orientador que a dos estagiários, pois também sabiam que o professor os podia penalizar de uma maneira diferente, tais como marcar faltas, participação disciplinar, entre outros...

#### **4.2.7. Reuniões**

No final do 1º período os estagiários estiveram presentes na reunião de avaliação da turma 6º E. A reunião foi moderada pela Diretora de Turma e estavam presentes os docentes de cada disciplina. A reunião foi dividida em duas partes: na primeira, participavam o representante dos Encarregados de Educação e o Delegado e Subdelegado de Turma para discutirem algum assunto que se mostrasse relevante; na segunda, era pedido para os mesmos se retirarem. Nessa altura foram discutidos todos os assuntos relacionados com a turma, nomeadamente: a avaliação de cada aluno e algum problema ou questão que pudesse ter ocorrido durante o período letivo.

Foi bastante importante assistir às reuniões pois revelou-se uma mais-valia para compreender toda a logística destinada ao professor fora da sala de aula.

### **4.3. Prática pedagógica no 3º ciclo**

A prática pedagógica nas turmas de 7º ano iniciou-se no dia 3 de Outubro. De seguida, irão ser descritos os procedimentos e metodologias utilizados, caracterização das turmas, aulas observadas, aulas lecionadas e reuniões. A turma 7º G será descrita mais detalhadamente, sendo que foi a turma onde foram lecionadas as aulas de 7º ano.

#### **4.3.1. Procedimentos e metodologias utilizados**

As aulas de Oficina de Música decorreram na sala de Educação Musical sendo que cada turma tinha um bloco de 50 minutos por semana. Devido à disposição da sala em U foi possível ajustar o trabalho realizado quando se pretendia fazer atividades de movimento ou com o instrumental Orff.

No 3º ciclo as matérias abordadas iam de encontro com os critérios de Oficina de Música acordados pelo Agrupamento. A disciplina era uma Oferta de Escola e por consequente havia uma maior autonomia com a organização das planificações e do que seria lecionado.

Para as turmas de 7º ano não foi adotado nenhum manual destinado ao uso pela parte dos alunos. As planificações eram organizadas por módulos de acordo com um manual que o professor utilizou como orientação.

As planificações dividiram-se de acordo com três módulos diferentes, um para cada período: Músicas do Mundo, Música e Tecnologias e Pop & Rock, respetivamente.

Relativamente à avaliação de Oficina de Música, a mesma foi realizada de acordo com os Critérios de Avaliação (consultar anexo J) e pela realização de Fichas de Avaliação. As mesmas podem ser consultadas no anexo K. No 3º período a avaliação foi complementada com um trabalho em grupos feito em PowerPoint e com uma apresentação oral do mesmo.

No final de cada período era também preenchida uma Ficha de auto e heteroavaliação igual à de 6º ano e que pode ser revista no anexo F.

#### **4.3.2. Caracterização das turmas**

Seguidamente serão caracterizadas as turmas onde foi realizada a prática de 3º ciclo: 7º A, C, F e G. A turma 7ºG será descrita mais detalhadamente, sendo que foi onde foram realizadas as aulas lecionadas.

##### **Turma: 7º A**

A turma A frequentava as aulas de Oficina de Música à Quarta-feira das 11.15h às 12.05h.

Era composta por um total de 28 alunos dos quais 14 eram rapazes e 14 raparigas. As idades situavam-se entre os 12 e os 14 anos, sendo que a média de idades era de 12,0 anos. Não se encontravam alunos retidos e existiam 2 alunos referenciados com Programa Educativo Individual e 1 com acompanhamento tutorial.

A nível comportamental, a turma tornou-se mais faladora ao longo do ano, no entanto, o aproveitamento manteve-se positivo e a turma demonstrou-se colaborativa e empenhada.

##### **Turma: 7º C**

A turma C frequentava as aulas de Oficina de Música à Quarta-feira das 8.15h às 9.05h. Por ser o primeiro tempo da manhã, a turma era muito pouco assídua e os alunos iam sempre chegando aos poucos e constantemente atrasados. O professor orientador registava faltas de atraso praticamente em todas as aulas.

A turma era constituída por 26 alunos, 13 rapazes e 13 raparigas. As idades estavam compreendidas entre os 12 e os 14 anos, sendo que a média de idades era 12,0. Não se



encontrava nenhum aluno retido. Estavam referenciados 2 alunos com Programa Educativo Individual.

A nível de aproveitamento, a turma demonstrava-se pouco participativa. Eram conversadores e havia a necessidade de estar a chamar constantemente à atenção. No entanto, foi uma turma que nas aulas mais teóricas e de visualização de PowerPoints demonstrou-se interessada e curiosa fazendo perguntas bastantes pertinentes.

#### **Turma: 7º F**

A turma F frequentava as aulas de Oficina de Música à Sexta-feira das 9.15h às 10.05h.

Era composta por 26 alunos, sendo que 14 eram raparigas e 12 eram rapazes, com idades compreendidas entre os 12 e os 14 anos e onde a média de idades era de 12,0 anos. Uma aluna encontrava-se a repetir o ano e outra estava sinalizada com Programa Educativo Individual.

A nível comportamental foi notório um grande desinteresse pela disciplina. A maioria dos alunos apresentava falta de material e faltas de atraso e de comportamento. A relação professor-aluno era difícil de estabelecer porque os mesmos demonstravam bastante falta de educação durante o decorrer das aulas. O aproveitamento e avaliação da turma era negativo, resultado da falta de trabalho e responsabilidade demonstrado em sala de aula.

#### **Turma: 7º G**

A turma G frequentava as aulas de Oficina de Música à Quarta-feira das 10.15h às 11.05h.

Era constituída por 26 alunos, 10 rapazes e 16 raparigas com idades compreendidas entre os 12 e os 14 anos, onde a idade média é de 12,0. 1 aluno estava referenciado com Programa Educativo Individual e 2 tinham acompanhamento tutorial. Nesta turma destacam-se os três casos anteriores: um aluno com distúrbios de hiperatividade, um que

não se relaciona com os colegas nem se expressa socialmente e um que tem acompanhamento de um pedopsiquiatra. Destaca-se ainda uma aluna que demonstrava comportamentos excessivos de desestabilização perante a turma, professor e estagiários, isto porque não se enquadrava na dinâmica das aulas visto ser uma aluna repetente o que dificultava a relação com os outros elementos da turma.

Esta turma demonstrou-se interessada e participativa durante as aulas. Por vezes, era conversadora, isto porque existiam alguns focos que acabavam por interferir nas aulas causando alguns problemas comportamentais. Foi facilmente identificável que os alunos referidos anteriormente se inseriam em contextos familiares desfavoráveis.

#### **4.3.3. Aulas observadas**

A observação de aulas das turmas de 7º ano dadas pelo professor orientador iniciou-se no dia 3 de Outubro de 2018. Tal como nas turmas de 6º ano, o professor apresentou os estagiários à turma e desde o primeiro dia que pediu para haver uma interação entre todos os intervenientes.

Como já foi referido, para as turmas de 7º ano não foi adotado nenhum manual, no entanto, as planificações eram organizadas por três módulos onde cada um era desenvolvido em cada um dos períodos letivos. A primeira aula de cada módulo iniciava-se sempre com uma apresentação teórica em PowerPoint com o conteúdo do mesmo. Para complementar o PowerPoint o professor utilizava como recursos a internet para mostrar vídeos, CD's e outros materiais que achasse relevantes.

No 1º e 3º módulos as planificações tiveram ênfase na aprendizagem de canções na flauta de bisel e no instrumental Orff. A forma como eram abordadas compreendiam, por norma, uma ordem pré-definida: apresentação da canção completa interpretada pelo professor e aprendizagem por partes ou frases. Durante todo o processo os alunos interpretavam as canções através da observação e imitação do professor.

Para as aulas se tornarem mais dinâmicas e não se limitarem à flauta de bisel, o professor utilizou arranjos das canções a serem trabalhadas e era utilizado o instrumental da escola. Os alunos demonstravam-se bastante interessados, no entanto, havia sempre

muito barulho e perdia-se muito tempo de aula a chamar a atenção e a organizar os alunos pelos diversos instrumentos.

#### **4.3.4. Reflexão crítica**

As aulas de observação foram bastante importantes para conhecer as turmas. Notou-se que era uma dinâmica diferente do 6º ano pois o tempo de aula era menor e também porque o comportamento dos alunos já refletia uma outra faixa etária.

A postura do professor era muito mais assertiva nas turmas de 7º ano pois eram alunos mais indisciplinados e difíceis de controlar. Verificou-se que não era um comportamento já tão infantil como o 6º ano mas ao mesmo tempo demonstravam atitudes que não correspondiam à faixa etária em questão. O professor mantinha sempre uma postura de paciência e calma. Por vezes não chamava logo à atenção para ver até onde os alunos tinham a capacidade de tomar consciência do que estavam a fazer e do quão desestabilizadores estavam a ser. Apesar deste posicionamento mais sério perante a turma, o professor tinha bastante empatia com os alunos. Numa das aulas uma das turmas estava a aprender uma canção e o objetivo era tocarem diversas vezes a mesma frase para perceberem que o ritmo que estavam a fazer era sincopado. Passado três ou quatro vezes de repetirem a frase o professor pergunta “Porque é que estamos a tocar tantas vezes? O que é que há aqui de diferente?” ao qual uma aluna responde “Porque não sabemos tocar!”. O professor nesse momento achou bastante piada e até brincou com a situação, pelo que se pôde observar que mantinha uma boa relação com os alunos. A descrição desta e de outras aulas podem ser consultadas no apêndice E.

#### **4.3.5. Aulas lecionadas**

As aulas lecionadas pelos estagiários iniciaram-se maioritariamente no 2º período. Como eram 4 turmas de 7º ano e 4 estagiários, foi atribuída uma turma a cada um. A certa altura do 1º período os estagiários começaram a intervir nas aulas do professor orientador, no entanto, a prática individual só se iniciou nos módulos do 2º e 3º períodos: Música e Tecnologias e Pop & Rock.

A prática de ensino supervisionada foi realizada na turma 7º G. Era uma turma unida entre si, contudo tinha alunos referenciados com casos bastante particulares. Por vezes era difícil manter o foco devido às conversas paralelas entre os alunos, no entanto, dependendo das temáticas, os alunos demonstravam interesse pelas atividades realizadas.

Durante o decorrer das aulas, foi notória a dificuldade dos alunos nas leituras de partituras. Deste modo, as aulas em que o objetivo era a aprendizagem de uma canção, iniciavam-se com a imitação de padrões tanto rítmicos como melódicos, porém, os alunos inicialmente demonstravam alguma estranheza em cantar, talvez porque não estavam habituados a fazê-lo. No decorrer das aulas demonstraram mais empenho na aprendizagem de canções instrumentais. Para as aulas se tornarem mais dinâmicas e para os alunos se dedicarem foram utilizados os instrumentos disponíveis na arrecadação da sala de aula. Ao longo do tempo, verificou-se que esta era uma das maneiras dos mesmos estarem empenhados, visto ser uma turma que mantinha o foco durante a aprendizagem de canções com os mais diversos instrumentos. Inicialmente foi complicado estabelecer as regras de utilização dos mesmos, mas com o passar do tempo e com algumas repreensões esse aspeto foi melhorado.

Na utilização da flauta de bisel, as dificuldades eram semelhantes às turmas de 6º ano. Os alunos apresentavam dificuldades na digitação, pelo que se tinha de cantar sempre primeiro a canção com o nome de notas fazendo a digitação na flauta.

Durante o processo de aprendizagem de canções os alunos não levavam as fotocópias das partituras para casa. O estudo era feito em dois modos: durante a aula, era distribuída uma folha por mesa e tocavam a partir daí; para casa, por vezes era dado um tempo da aula para os alunos copiarem para o caderno partes ou frases da canção. Desta maneira, também era possível manter um pouco do foco da turma. Quando os alunos copiavam coisas do quadro, em tom de brincadeira, era colocada a projeção de um cronómetro com 5 minutos em contagem decrescente, por exemplo, de modo a que os alunos não estendessem por muito tempo a tarefa pretendida.

Na turma 7º G foram também desenvolvidos diversos temas, nomeadamente:

- Plano Curricular de Turma (PCT): a turma desenvolveu ao longo do ano uma atividade relacionada com um tema proposto, neste caso “Viagens da (minha) Terra”;
- Domínios de Autonomia Curricular (DAC): a turma tinha que desenvolver uma atividade relacionada com as “Músicas e Tecnologias”;
- Plano para a Saúde: A saúde mental - importância do sono nos adolescentes;
- A Educação Sexual: aprendizagem da canção “Não Há Estrelas no Céu” juntamente com uma reflexão crítica sobre a mesma, de modo a que os alunos entendessem todo o processo de desenvolvimento durante a adolescência.

#### **4.3.6. Reflexão crítica**

As turmas anteriores não foram lecionadas pelo professor orientador no ano letivo anterior. Deste modo, uma das maiores dificuldades foi estabelecer uma relação professor-aluno. Foi difícil impor regras visto serem turmas em que os alunos se davam bem entre si o que acabava por ser perturbador durante as aulas devido à conversa e aos comportamentos adversos. Outra dificuldade durante a prática letiva foi conseguir manter a turma onde foi realizada a prática, focada e interessada. Como já foi referido, por vezes era difícil ter uma aula mais fluida e dinâmica pois perdia-se muito tempo a chamar à atenção os alunos que estavam na conversa.

Para além disto, pode-se discutir a questão de as aulas serem de 50 minutos. Por um lado, era uma mais-valia, pois por vezes os alunos demonstravam algum desinteresse durante as atividades e se a aula fosse mais tempo, eles dispersavam ainda mais. Por outro, nas aulas de utilização de instrumentos, a organização e distribuição da turma demorava algum tempo, pelo que quando se iniciava a atividade já se tinha pouco tempo para a realizar. Ou seja, quando os alunos estavam focados e motivados, a campainha tocava para a saída. Assim, também para economizar algum tempo, fazia-se a montagem dos instrumentos durante o tempo de intervalo para que quando se iniciasse a aula, já estar tudo pronto e ser só distribuir os alunos.

De maneira a controlar alguns dos alunos mais indisciplinados na turma, foram adotadas algumas estratégias para manter os mesmos focados: colocá-los em determinados

instrumentos para fazer o acompanhamento da flauta de bisel, chamar um deles para explicar à turma o que era suposto fazer, dar-lhes algum cargo de responsabilidade/importância, entre outros. O objetivo era fazer com que eles se sentissem importantes e interessados perante a turma, de modo a estarem concentrados e não a desestabilizar. Numa das aulas foi possível observar que a maneira de os colocar estrategicamente em determinados instrumentos resultou bastante bem. Isto verificou-se porque esses mesmos alunos sentiram que tinham um papel importante a desempenhar e que eram a base musical para os restantes colegas. A aluna que normalmente causava mais distúrbios mantinha-se bastante empenhada ao longo deste tipo de aulas. Deste modo, foi possível perceber que um dos grandes interesses dela eram os instrumentos musicais e assim foi possível coordenar as aulas de modo a que ela tivesse sempre um papel importante perante a turma.

As planificações desta e de outras aulas podem ser consultadas no apêndice F.

#### **4.3.7. Reuniões**

No dia 11 de Fevereiro os estagiários estiveram presentes na reunião intercalar da turma 7º G. A reunião foi moderada pela Diretora de Turma e estavam presentes os docentes de cada disciplina.

Foram discutidos diversos pontos de trabalho: Plano Curricular de Turma, Plano para a Saúde - Educação Sexual e questões levantadas sobre o comportamento dos alunos: mudanças de lugar, casos particulares, mudanças de atitudes e falta de pontualidade.

Esta reunião foi bastante importante, pois permitiu perceber em que ponto de situação estava a turma nos aspetos abordados anteriormente.

#### **4.4. A Prática do Ensino Inclusivo nas Turmas de 6º e 7º ano: Estratégias e Gestão em Sala de Aula**

Abordando diferentes casos nas turmas anteriormente descritas, destacam-se alguns casos tanto nas turmas de 6º ano como de 7º. Havia casos distintos: indisciplina e o Português Língua Não Materna.

Relativamente à indisciplina, encarar a mesma é uma tarefa de toda a escola, o que não invalida que seja uma tarefa que deve contar com a mobilização inteligente e positiva das famílias e das comunidades (Rodrigues, 2015). Estabelecer medidas preventivas é fundamental para o bom funcionamento da sala de aula. Para isso, o professor orientador na primeira aula abordou logo este assunto referindo as regras de comportamento para cada uma das turmas. Ao longo das aulas foram-se adaptando estes princípios a outros que se foram juntando dependendo do ambiente que se pretendia criar em sala de aula. É fundamental determinar normas e regras comportamentais que são intrínsecas à vivência social e que estão descritas no Regulamento Interno da Escola (Cerqueira, 2012).

No contexto da indisciplina é também importante perceber o porquê desta “indisciplina”. Será que se tratam de casos de “indisciplina” só porque os alunos “se comportam mal”? Será que não é o professor a não conseguir captar a atenção do aluno? Estas questões são importantes pois hoje em dia, por vezes, é-se atribuída a conotação de “aluno indisciplinado” sem se perceber o porquê de estar a afirmar isso ou sem se compreender todo o meio ou contexto envolvente e familiar onde o mesmo está inserido. Sabendo isto, é possível entender certos comportamentos e atitudes. Estes mesmos comportamentos podem ter diversas causas tanto a nível psicodinâmico como a nível social. A nível psicodinâmico defende-se que o comportamento desviante e indisciplinado está associado a conflitos que ocorreram durante a infância, perspetiva baseada na teoria psicanalítica de Freud. Nesta perspetiva, “os problemas de comportamento dever-se-ão em parte a experiências vivenciadas que perturbam ou rompem o desenvolvimento normal da criança” (Aires, 2010). A nível social, os “problemas de comportamento podem ser perspetivados como um processo social com os alunos agindo contra as regras da escola ao defender as regras alternativas do grupo de colegas ou amigos que cultivam”. Pode-se ainda referir como causa das atitudes indisciplinadas a dificuldade de algumas crianças com a interação social (Aires, 2010).

É de salientar as causas familiares, pois os alunos podem ter determinados comportamentos devido ao ambiente vivido em casa. O mesmo pode ser desequilibrado por diversos motivos, o que depois reflete no interesse dos Encarregados de Educação pelo percurso escolar dos seus Educandos. Pelo contrário, quando as famílias estão presentes

notam-se menos problemas de indisciplina no meio escolar, assim como na relação casa-escola/escola-casa.

Durante o Estágio, foram feitas algumas adaptações relativamente a cada turma. Foram criadas rotinas de aulas bem planeadas que reduziram certos tipos de comportamentos não desejados. Nas tarefas ou atividades realizadas tentou-se sempre abordar matérias que fossem também ao encontro do interesse dos alunos. A nível das intervenções em sala de aula, todos os procedimentos seguintes foram logo estabelecidos na primeira semana de aulas, tanto pela parte do professor orientador como pela parte dos estagiários: entradas e saídas de sala da aula ordeiramente, participação dos alunos durante a aula com o “dedo no ar”, cuidados de utilização a ter com os materiais da sala de aula, realização de tarefas propostas dentro dos prazos de entrega previstos, como participar em discussões gerais de turma, entre outros...

Uma das grandes dificuldades básicas encontradas ao longo do ano letivo foi o facto de os alunos não cumprirem com a entrada e saída da sala de aula ordeiramente. Nas aulas lecionadas a estratégia utilizada era que no início da aula só entravam os alunos que estivessem em fila e em silêncio. Para sair era pedido para o fazerem por filas. Os alunos levantavam-se e arrumavam a cadeira em silêncio, só depois tinham autorização para sair. Quem não cumprisse ficava na sala durante o intervalo. Como estagiária, a ideia era estabelecer limites à ação dos alunos, controlando as suas atitudes e comportamentos ao mesmo tempo que dava abertura para a independência e autocontrolo do aluno. Quando havia mau comportamento eram possíveis duas atitudes: ou não se repreendia o aluno e esperava-se que ele tivesse consciência da atitude que estava a ter; ou se fosse uma atitude contínua aí o aluno já era chamado à atenção. Caso fosse necessário trocava de lugar, por exemplo.

Relativamente às aulas lecionadas individualmente, o professor orientador referia que o tom de voz mais baixo e calmo fazia com que os alunos permanecessem mais tempo em silêncio e atentos. No entanto, nem sempre resultava, pois, os alunos começavam a tentar perceber até onde podiam “chegar” com as brincadeiras. Nesse caso, tinha de ter uma atitude mais assertiva dependendo dos alunos e dependendo da própria turma.



No geral, relativamente aos alunos que transmitiam ser mais indisciplinados, verificou-se que se devia ao facto de não terem o devido acompanhamento em casa. Deste modo, durante o decorrer das aulas tentavam desestabilizar e chamar a atenção dos professores e dos colegas da turma. Nas aulas mais teóricas, para esses alunos tentava-se sempre dar alguma tarefa importante: ler o sumário, ler o que está no quadro, ficar responsável por verificar se a sala estava limpa e arrumada no final de cada aula... Nas aulas práticas, de instrumental Orff, por exemplo, tentava-se que esses alunos ocupassem um instrumento “importante” e que fosse a base de toda a Orquestra. Deste modo, os mesmos teriam de dar o exemplo, pois se eles não se comportassem como deve ser, os outros também não o iriam fazer. É interessante verificar que os alunos nestes cargos “mais importantes” mostravam-se bastante exemplares. Quando alguém começava a desestabilizar eles próprios chamavam o professor para referir que determinado aluno estava a ter um comportamento fora do comum.

Estas estratégias ajudavam bastante a controlar as atitudes dos alunos e eles próprios mantinham-se mais focados e com aproveitamento positivo aos longo das aulas.

Em relação aos casos do Português Língua Não Materna (PLNM), verificou-se a situação de dois alunos chineses. Os mesmos eram irmãos gémeos e não sabiam falar, escrever ou compreender fluentemente português ou inglês. Desde modo, tornou-se bastante complicada a adaptação ao meio escolar pois, os próprios pais também tinham dificuldades na Língua Portuguesa.

De acordo com o Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de Julho sobre o currículo do ensino básico e secundário, estes alunos tinham direito a frequentar a disciplina de Português Língua Não Materna. Usufruía de estratégias aquedadas ao seu nível linguístico onde lhes foi elaborado um plano de acompanhamento pedagógico. No âmbito da autonomia e flexibilidade da escola tinham também programas de tutoria onde usufruíam de um acompanhamento ao estudo.

Na disciplina de Educação Musical propriamente dita era possível dar um acompanhamento muito mais individualizado a estes alunos. Durante as aulas e na realização de tarefas ou fichas de avaliação, dois dos estagiários permaneciam ao lado dos alunos para os ajudarem na compreensão e realização dos exercícios. Era uma grande mais-

valia para os alunos e para o professor ou estagiário que estava a lecionar, pois assim mantinha o foco na turma em geral e não tão individualizado.

Para facilitar o trabalho no decorrer da aula foram utilizadas várias estratégias de entre as quais a modificação dos textos e da compreensão da leitura. Desta forma, os alunos podiam ser orientados de maneira a desconstruir os enunciados e assim estimular o mesmo para ser ele próprio a adaptar determinadas frases.

Inicialmente era pedido para os alunos identificarem as palavras que não compreendiam. De seguida, procurava-se esclarecer as dúvidas apontadas e adaptar o que fosse necessário para uma boa compreensão da tarefa proposta, sendo que o aluno utilizava as suas próprias palavras para se expressar. Para complementar esta abordagem, o professor que tivesse a acompanhar cada um dos alunos, explicava oralmente ou através de desenhos, imagens ou demonstração, o que se pretendia com determinada atividade. De seguida, era pedido que o próprio aluno explicasse o seu raciocínio à medida que avançava na resolução. Deste modo, era possível perceber se o mesmo entendia o que estava a ser pedido.

Salienta-se que estes dois alunos obtinham no geral um bom aproveitamento em geral a todas as disciplinas. Devido à não compreensão da Língua Portuguesa, inicialmente tiveram dificuldade em integrar-se na turma e no meio escolar, sendo que apenas se relacionavam entre eles mesmos. A partir do 2º período já se notava uma grande evolução a nível da sociabilização perante a turma e restante meio escolar. Terminaram o ano com aproveitamento bastante positivo tanto a nível da Educação Musical, como das outras disciplinas.

#### **4.5. Outras Atividades realizadas ao longo do Ano Letivo**

##### **Concerto de Natal**

O concerto de Natal foi realizado no dia 5 de Dezembro pelas 11.30h no Auditório da Escola. Estiveram presentes alunos das turmas de 6º e 7º anos que demonstraram interesse e motivação em participar. A estas turmas juntaram-se as de 5º ano da outra professora Educação Musical. As canções foram ensaiadas durante o período de aulas.

Este concerto teve também uma particularidade muito especial para os alunos. Foram contactadas todas as famílias de modo a convidar os avós de cada um a estarem presentes.

Para além do Concerto foi também organizado um Karaoke na sala de professores com música ambiente relacionada com o Natal para todos os que quisessem participar.

O cartaz do concerto de Natal está disponível no anexo L.

### **Ópera Infantil**

Através da proposta de uma das estagiárias foi realizada no dia 27 de Maio, no Auditório da Escola, a Ópera Infantil “Nos Castelos de D. Afonso Henriques”. Estiveram presentes alunos das turmas E e F do 6º ano. Os ensaios foram feitos durante o 3º período no período. O tempo de aula era organizado de modo a que o segundo bloco de 50 minutos fosse usado para os ensaios da atividade.

Nesta apresentação estiveram presentes os alunos e respetivas professoras de 4º ano do mesmo Agrupamento. Os mesmos iriam integrar a escola no ano letivo seguinte. Esta foi uma forma de se irem familiarizando com a sua futura escola e com todo o meio envolvente.

### **500 anos da Viagem de Magalhães**

As comemorações dos 500 anos da Viagem de Magalhães ocorreram a 28 de Maio. Para tal, alunos de Educação Musical contribuíram para a atuação com uma dança Renascentista. Os ensaios ocorreram durante tempo letivo e não letivo.

### **Dia do Agrupamento**

No dia 29 de Maio foi comemorado o Dia do Agrupamento. Esse dia contou com diversas exposições e atividades realizadas por alunos e professores. Pela parte do Professor orientador e dos Estagiários foi organizada uma Exposição na sala de Educação Musical

denominada “Música e Tecnologias”. Essa exposição contava com aparelhos de gravação e reprodução de som desde o início dos tempos até aos dias de hoje.

Foi também promovido um encontro entre os estagiários e os elementos da Tuna de modo a partilhar experiências musicais. Cada elemento apresentava o respetivo instrumento. No final foram tocadas algumas peças em conjunto.

## **Ídolos**

O *Ídolos* foi um concurso musical baseado e adaptado do programa televisivo já existente que ocorreu do dia 7 de Junho. Foi realizado no Auditório da escola e todos os alunos dos diversos níveis de ensino podiam participar. Na semana anterior ao concurso foi feita uma pré-audição de seleção que serviu para corrigir alguns aspetos técnicos e de postura de modo a que no dia da Audição os alunos estivessem bem preparados e à vontade com a sua atuação.

O cartaz do concurso *Ídolos* está disponível no anexo M.

Relativamente aos temas desenvolvidos com a turma 7º G, em particular, e às restantes atividades realizadas ao longo do ano letivo verifica-se que um professor tem de ser flexível e não apenas pensar em ensinar os conteúdos programados. De acordo com o *Perfil do Aluno* todas as disciplinas contribuem para atingir determinados objetivos, por isso verifica-se que as aulas de Música também contribuem para a aprendizagem dos mesmos.

Os professores da disciplina têm a vantagem de poder adaptar as suas aulas de maneira a serem bastante dinâmicas e ativas, no entanto, são também importantes as atividades realizadas extra sala de aula.

Durante o ano foram desenvolvidas as diferentes atividades, como referido anteriormente. Verifica-se que as mesmas se refletem no comportamento e na sociabilização dos alunos. Os mesmos tornam-se muito mais unidos e tiveram a oportunidade de experimentar ambientes onde se sentem mais à vontade, como é o caso do *Ídolos*. Esta atividade específica foi muito importante pois a escola permitiu aos alunos mostrarem aquilo que gostam de cantar e, de certa maneira, permitir que os próprios

alunos se sentissem bem perante os colegas e em todo o meio em que estavam inseridos. Isto verificou-se posteriormente, pois alguns alunos que nas aulas eram pouco participativos ou não se relacionavam com a turma, neste “concurso” acabaram por participar e sentir bem em cima do palco a fazer aquilo que gostam.

Relativamente às aprendizagens dos estagiários, foi possível perceber toda a dinâmica que envolve uma atividade extra sala de aula. Não é de todo fácil, pois envolve muitos recursos que têm de ser organizados atempadamente: requisição de espaços para a realização da atividade; trocas de horários com os professores das outras disciplinas, pois a atividade coincidia com outras aulas; requisição do material necessário e montagem do mesmo; ensaios com os alunos nos intervalos (os quais prontamente se disponibilizavam para ensaiar mesmo sendo no período dos intervalos).

Inicialmente as atividades pareciam mais simples de se organizar, no entanto ao longo das semanas verificou-se que envolvia muito mais do que se estava à espera. Todas as atividades realizadas eram abertas à participação de toda a comunidade escolar.

Acrescenta-se que os espetáculos organizados foram muito importantes tanto para os alunos como para os estagiários, pois os mesmos puderam entender que um professor é muito mais do que aquilo que realiza em sala de aula e como é toda a dinâmica de uma aula fora do meio em que se está habituado a lecionar, ou seja, a sala de aula.

Deste modo, conclui-se que a escola e o professor não podem apenas pensar naquilo que é realizado dentro da sala de aula. Toda a comunidade escolar tem em comum o culminar de um objetivo: formar os alunos de diversas formas durante o seu percurso escolar de maneira a que seja cumprido o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Para isto, é importante envolver as famílias, professores, alunos e restante comunidade num só, de maneira a melhorar todo o ambiente e espaço escolar e familiar.

## **V. Componente de Investigação Coletiva: *Plataforma Cantar Mais***

### **5.1. Contextualização da Plataforma**

O *Cantar Mais - Mundos com Voz* é um projeto da Associação Portuguesa de Educação Musical (APEM) que disponibiliza um repertório bastante diversificado a nível de canções diferenciadas em várias categorias. As canções são compostas através de arranjos e orquestrações apoiadas com o complemento de recursos pedagógicos multimédia e tutoriais de formação.

A sua missão é “fazer do cantar uma experiência central, disponibilizar recursos artísticos e pedagógicos, incentivar a realização de atividades artísticas e de criação musical e contribuir para a promoção e valorização da língua e da cultura portuguesas” (Plataforma *Cantar Mais*).

Para além da disponibilização de canções, há também a elaboração de outros conteúdos, tais como: vídeos tutoriais e das respetivas canções, glossário *Cantar Mais* e textos apresentados nas diversas secções (análise musical, ouvir, fazer e criar e outros saberes) baseados em diferentes propostas apresentadas.

É também bastante importante salientar que a Plataforma disponibiliza diferentes artigos de Investigação divididos em duas grandes temáticas: *O Cantar e a Voz & Ensinar, Aprender e Cantar*. Dentro destas temáticas encontram-se os mais variados artigos de investigação, comunicações e outros textos similares.

Todos os recursos estão disponíveis *online* e de livre acesso permitindo realizar um trabalho nas escolas contribuindo para o universo da cultura e aprendizagem musical.

## 5.2. O Projeto de Investigação

No âmbito da disciplina de Seminário de Orientação da Prática de Ensino Supervisionada (SOPES) foi desenvolvido um projeto de investigação acerca da Plataforma *Cantar Mais* orientado pelo Professor Doutor João Nogueira juntamente com todos os colegas de 2º ano de Mestrado em Ensino de Educação Musical em que o objeto de estudo foi um Inquérito aplicado via *online*.

A investigação consistiu em criar o *Inquérito Cantar Mais – Mundos com Voz* como objeto de estudo, que avaliasse a utilização da Plataforma em questão em função de quem usufruísse da mesma. As perguntas eram bastante variadas e abordavam diferentes tópicos. Destinava-se a quem trabalhasse em sala de aula ou em locais de apresentações ou ensaios.

O Inquérito foi elaborado durante as aulas de SOPES e com a participação de toda a turma em conjunto. Deste modo, era possível discutir diferentes ideias com cada um dos elementos da mesma. Os alunos presentes nas reuniões organizaram e complementaram o questionário que mais tarde foi partilhado via *e-mail*.

Os resultados e as conclusões tiradas do questionário viriam a ser obtidos e discutidos mais tarde assim que se justificassem dados suficientes para a realização dos mesmos.

## 5.3. Referências Bibliográficas

Associação Portuguesa de Educação Musical.

<https://www.apem.org.pt/cantar-mais/sobre-o-cantar-mais.php>

Cantar Mais.

<https://www.cantarmais.pt/pt/>

Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas.

<https://www.erte.dge.mec.pt/noticias/portal-cantar-mais-promove-educacao-musical>

## VI. Conclusões tiradas de um exercício aplicado

No âmbito do tema relacionado com a inclusão escolar foi aplicado um exercício a alguns professores de diferentes áreas de ensino.

O mesmo pertence ao Anexo 3 do Manual de Apoio à Prática para uma Educação Inclusiva (anexo traduzido e adaptado de *Embracing Diversity: Toolkit for Creating Inclusive: UNESCO*, 2015). Foi utilizado um formulário *online* da *Google* e partilhado via e-mail. Os dados recolhidos foram sujeitos a tratamento estatístico de forma confidencial. Foram enviados para 30 professores dos quais se obtiveram 24 resultados. O exercício pode ser consultado no Apêndice G.

Dentro dos resultados obtidos houve um dado que se destacou: 0% para a opção “Os Professores têm elevadas expetativas em relação a TODOS os alunos”.

Como já foi referido, todos os alunos têm os mesmos direitos. Neste sentido, verifica-se que a equidade se relaciona com o compromisso de abolir a desigualdade (Rodrigues, 2014). Seguindo os objetivos do *Perfil do aluno*, hoje em dia, a ideia de “dar a todos o mesmo” deixa de fazer sentido, pois se se dá a todos o mesmo, entende-se que se vai beneficiar quem tem melhores condições para entender e aproveitar o que está a ser transmitido. Para além disto, verifica-se que os países que enfrentam maiores problemas de desigualdades sociais são aqueles que têm melhores resultados educacionais (Rodrigues, 2014).

Tendo em conta que a equidade se encontra ligada à inclusão, há que desenvolver estratégias de educação personalizadas. A heterogeneidade deve ser vista como um critério positivo e necessário para que a educação possa ter sucesso. Para Rodrigues, “na perspetiva da inclusão, a diferença não constitui um problema em si, mas sim um desafio (...) A escola deve ter a capacidade de se modificar de forma a ser capaz de proporcionar uma educação de qualidade a todos os seus alunos.”.



### 6.1. A Expetativa e o Efeito Pigmalião

O conceito de “expetativa” está maioritariamente ligado ao conceito de esperança confundindo-se, por vezes, os dois conceitos. Analisando diferentes definições, verifica-se que a expetativa faz naturalmente parte das interações humanas. No entanto, fundamenta-se num conceito subjetivo uma vez que é algo que ainda não aconteceu. Confunde-se com o conceito de esperança pois gera-se uma crença baseada naquilo que ainda irá acontecer. O resultado dessa expetativa é apenas a postura mais positiva ou mais negativa de alguém em relação ao futuro.

Para Bandura, uma expetativa de eficácia pessoal é a convicção que o sujeito tem de que pode realizar com sucesso o comportamento requerido para produzir resultados (Bandura, 1977).

Relativamente ao Efeito Pigmalião, este começou a ser abordado por volta de 1960 por Robert Rosenthal e Lenore Jacobsen, psicólogo e diretor de uma escola, respetivamente. Os mesmos aplicaram o Efeito das Expetativas no campo da educação o que deu origem ao estudo *Pigmalião na Sala de Aula*.

Posto isto, verifica-se que as expetativas influenciam o comportamento humano e, por isso mesmo, podem ter reflexos na aprendizagem dos alunos (Leal, 2007). Na área da educação há alguns fatores que influenciam as expetativas dos professores sobre as capacidades dos seus alunos pois, os professores já conhecem os mesmos e já terão uma ideia de como cada um destes irá realizar determinada tarefa. Mas será isso um fator positivo ou negativo? Se se conseguir que os professores tenham expetativas mais elevadas sobre as capacidades dos seus alunos, isso irá reverter a favor dos mesmos, no sentido de que os professores irão motivar e ajudar a obter melhores e maiores resultados a nível das suas capacidades.

Segundo Leal, a origem, a etnia, a família e outros aspetos que permitem categorizar *à priori* um aluno, desempenham um papel relevante na formação de expetativas do professor quanto ao desempenho do aluno. Esta categorização pode ser considerada positiva ou negativa, pois por vezes julga-se um aluno ou uma determinada pessoa de maneira errada.

Neste Efeito Pigmalião os professores desenvolvem expetativas e os professores tratam os alunos diferencialmente de acordo com as mesmas. Neste sentido, os alunos provavelmente irão reagir a este tratamento de acordo com as expetativas que os professores lhes transmitem ou fazem sentir. Todo este processo leva a resultados que por vezes acabam por não ser os esperados. Primeiramente, os professores formam logo no início do ano expetativas diferenciais sobre o comportamento dos alunos. De seguida, tudo isso implicará que os professores irão transmitir determinada sensação aos alunos e o desempenho dos mesmos será afetado, sendo os alunos altamente expetados favorecidos, enquanto os baixamente expetados serão prejudicados (Leal, 2007).

## **6.2. Observação à opção “Os Professores têm elevadas expetativas em relação a TODOS os alunos”**

Neste exercício realizado, observa-se que nenhum professor optou por selecionar a opção “Os Professores têm elevadas expetativas em relação a TODOS os alunos”.

Relativamente ao que foi abordado anteriormente, relacionando as expetativas e o Efeito Pigmalião, pode-se afirmar que todos os professores podem e devem depositar elevadas expetativas em relação a todos os alunos. Todos os alunos têm diferentes capacidades, neste sentido entra a parte da equidade, não dar a todos o mesmo, mas sim dar a cada um os objetivos máximos que o mesmo pode alcançar. Pensando na inclusão, um professor tem de ter em conta que cada aluno tem os seus limites e as suas capacidades, o que é o melhor e mais difícil para um pode não o ser para outro.

O professor não deve caracterizar o aluno tendo em conta os pontos abordados anteriormente: origem, etnia, família, entre outros; isto só fará com que as expetativas do professor sejam duvidosas e aí o mesmo não está a ser imparcial ao julgar cada um dos alunos. Assim o professor deve, primeiramente, ir conhecendo o aluno: quais as suas capacidades, as áreas de maior interesse, onde tem mais dificuldades... Só assim poderá ter a inclusão de todos os alunos na sua disciplina e sala de aula. Conhecendo os alunos, o professor deve acreditar que todos podem desenvolver os seus potenciais. Se se pensar que cada aluno tem as suas limitações e os seus potenciais, poder-se-á tirar o melhor partido de cada um e cada um dos alunos irá demonstrar o melhor que sabe fazer em cada uma das tarefas realizadas. A ideia não é dar a todos o mesmo mas sim dar a cada um o mais

complexo que se especula que cada um consiga realizar. Deste modo, a inclusão verifica-se a partir do melhor que cada aluno tem para mostrar através do trabalho realizado durante a aula e fora da mesma.

Como se verifica, expetativas influenciam o comportamento tanto dos alunos como dos professores e, por isso, se os professores demonstrarem expetativas elevadas em relação a cada um dos seus alunos, estes irão reagir de forma positiva e com mais motivação para aprender.

Em todo este processo é também bastante importante o aspeto motivacional. Se os professores fizerem com que os alunos acreditem nas suas próprias capacidades, podem criar nos mesmos a vontade e o esforço necessário para aprender (Leal, 2007). Assim, as expetativas depositadas juntamente com o processo motivacional, gera nos alunos um maior sucesso nos resultados pretendidos e a serem alcançados.

Barros Oliveira relaciona todos estes conceitos, pensando na influência do facto dos alunos terem um professor otimista ou pessimista em relação aos resultados dos mesmos. Oliveira estabelece ainda uma ponte entre as expetativas positivas e o otimismo, enfatizando a importância deste.

Concluindo, analisando este dado obtido, 0%, e posta esta abordagem anterior, verifica-se que não é um resultado de todo positivo. Observa-se que os professores que responderam, não criam grandes expetativas relativamente aos seus alunos, logo, vão *à priori*, desconsiderar as capacidades que o aluno poderá vir a desenvolver futuramente. Se o próprio professor não tem expetativas nos seus alunos, os mesmos reagirão de acordo com esse sentimento. Assim, não terão motivação para dar o seu melhor porque irão pensar que nem o próprio professor tem alguma esperança no que ele pode vir a desenvolver.



## Conclusão

A reflexão feita neste relatório sobre a Prática de Ensino Supervisionada assentou no princípio de integração de todos os alunos durante as aulas lecionadas.

Nas aulas procurou-se tirar o melhor partido do facto dos estagiários serem músicos e de forma a motivar os alunos a verem a Música e a Educação Musical de uma outra perspetiva. A ideia passada nas aulas baseia-se em descomplicar a Música e ensinar os alunos a gostar e desfrutar da mesma da melhor maneira possível. Se um professor usar um discurso mais teórico logo na primeira aula, os alunos certamente não saberão o que é realmente a Música. Primeiro o que deve ser feito é despertar o gosto e os diferentes sentidos da Música no próprio aluno.

Com os recursos disponíveis na sala de aula, tais como o Instrumental Orff, foi possível realizar aulas em que os alunos demonstraram bastante empenho nas atividades propostas e destaca-se que houve um *feedback* bastante positivo quanto ao reportório escolhido.

É importante realçar que o professor está em constante aprendizagem. Neste sentido, tem de estar sempre em formação contínua de modo a manter-se atualizado relativamente às metodologias e às políticas presentes no sistema educativo. Só assim poderá ajudar no desenvolvimento dos seus alunos e no futuro que eles terão de viver perante a sociedade.

Em suma, verifica-se que a grande influência e motivação para os alunos dentro da sala de aula é o professor. Este deve estabelecer uma relação positiva com os alunos, assim como valorizá-los e motivá-los sempre que possível para que os mesmos se dediquem e adquiram gosto pela disciplina.

Quanto ao ensino inclusivo, é de extrema importância a participação de toda a comunidade escolar. A escola e os encarregados de educação devem manter-se em comunicação de modo a que os alunos perante os seus direitos tenham acesso a um ensino

adequado para todos, atingindo assim os objetivos do *Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Assim, desde casa até à sala de aula, é fundamental que haja um acompanhamento por parte de todos os intervenientes para que os alunos tirem o melhor partido dos seus conhecimentos e das aprendizagens que vão adquirindo tendo sempre em vista os objetivos que se pretendem alcançar.

O período de estágio durante o ano letivo permitiu refletir sobre os conteúdos programáticos de Música e Educação Musical dos 2º e 3º ciclos do Ensino Básico bem como sobre toda a envolvente e o que é estar inserido num meio escolar. Assim, também a experiência de observação e lecionação de aulas, permitiu abrir novos horizontes e perceber a realidade do que era estar presente diariamente num contexto que até então era desconhecido a estes níveis de ensino.

A prática letiva demonstrou-se bastante enriquecedora pois permitiu a reflexão e a prática de várias experiências e aspetos relacionados com a mesma. Realça-se que foi muito importante para o desenvolvimento pessoal e profissional. O Mestrado permitiu conhecer outras realidades até agora desconhecidas, como por exemplo, o ensino numa escola pública ou o ensino perante outros ciclos onde não havia até então qualquer tipo de experiência. É de realçar todo o acompanhamento que a turma teve durante estes dois anos, pois sem a ajuda e partilha de conhecimentos por parte dos Professores nenhum dos estagiários teria competências para realizar uma prática de ensino eficiente e com tão boas experiências/condições.

Durante o Estágio é de salientar também as aulas de partilha de experiências entre professores e colegas de turma às Terças-feiras. Foi bastante relevante a interligação e a orientação entre a parte teórica e prática. Como a lecionação no Estágio nem sempre corria como era esperado, era muito importante cada um poder esclarecer todas as suas dúvidas e de que maneira podia melhorar determinados aspetos na sua Prática. No fundo, o que se deveria ter em conta não era o que se achava que já estava bem feito mas sim refletir sobre o que andava a correr menos bem. Esse era o ponto de partida para perceber e entender o que cada um podia melhorar nas suas aulas.

Deste modo, é de agradecer aos Professores de Mestrado, ao Professor Orientador de Estágio e a todos os colegas que estiveram presentes, nomeadamente os colegas e amigos de Estágio, pois sem eles nada neste percurso faria sentido. É de agradecer também a todo o Agrupamento representado pela Diretora da Escola onde foi realizado o Estágio, pois foi incrível toda esta experiência, assim como o bom ambiente partilhado por toda a comunidade escolar.

## Referências Bibliográficas

Aires, L. (2010). *Disciplina na sala de aulas. Um guia de boas práticas para professores do 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário*. Lisboa: Edições Sílabo.

Amado, J. (2004). *Indisciplina e violência na Escola: Conceitos, interrogações e respostas. Teoria e Prática da Educação*.

Amado, J. & Freire, I. (2009). *A(s) indisciplina(s) na escola. Compreender para prevenir*. Coimbra: Almedina.

Armstrong F. & Rodrigues D. (2014). *A Inclusão nas Escolas*. (1ª ed.). Lisboa: Francisco Manuel dos Santos.

Assembleia da República. (1986). Lei no. 46/86. *Lei de Bases do Sistema Educativo*. Diário da República n.º 237/1986, Série I de 14 de Outubro 1986. Lisboa: Assembleia da República. Lisboa: Assembleia da República.

Associação Portuguesa de Educação Musical.

<https://www.apem.org.pt/cantar-mais/sobre-o-cantar-mais.php>

(Consultado em Agosto de 2019)

Bandura, A. (1977). *Self-efficacy: Toward a unifying Theory of behavioral change*. Psychological Review, 84, pp. 191-215.

Cantar Mais.

<https://www.cantarmais.pt/pt/>

(Consultado em Agosto de 2019)

Cerqueira, C. (2012). *Indisciplina na sala de aula: estratégias de intervenção*. Porto: Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.



Pinto, T. (2013). *A Música na Inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais*. Tese de Mestrado, Coimbra: Departamento de Artes e Tecnologias - Escola Superior de Educação de Coimbra.

Diário da República: Primeira alteração, por apreciação parlamentar, ao Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, que estabelece o regime jurídico da educação inclusiva.

<https://dre.pt/application/conteudo/124680588>

(Consultado em Março de 2020)

Direção Geral da Educação: Português Língua Não Materna.

<https://www.dge.mec.pt/portugues-lingua-nao-materna#inf>

(Consultado em Fevereiro de 2020)

Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas.

<https://www.erte.dge.mec.pt/noticias/portal-cantar-mais-promove-educacao-musical>

(Consultado em Fevereiro de 2020)

Gordon, E. (2000). *Teoria de Aprendizagem Musical*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

(In)disciplina na escola. Artigo de David Rodrigues.

<https://www.publico.pt/2015/05/12/sociedade/opiniao/indisciplina-na-escola-1695300>

(Consultado em Março de 2020)

Iria, A. (2011). *O Ensino da Música em Portugal - desde 25 de Abril de 1974*. Tese de Mestrado, Aveiro: Departamento de Comunicação e Arte - Universidade de Aveiro.

Korthagen, Fred A. J. (2005). *A Prática, a Teoria e a Pessoa na Formação de Professores* In Educação, Sociedade & Culturas.

Leal, J. (2007). *Expectativas e Sucesso Escolar*. Tese de Mestrado, Porto: Universidade Portucalense – Infante D. Henrique.

Ministério da Educação: Apoio Tutorial Específico.

<https://www.dge.mec.pt/apoio-tutorial-especifico>

(Consultado em Fevereiro de 2020)

Ministério de Educação: Departamento de Educação Básica [ME/DEB] (2014). *Organização Curricular e Programas – 1º ciclo do Ensino Básico - Música*.

<https://www.apem.org.pt/docs/ocp1c-expressao-musical.pdf>

(Consultado em Agosto de 2019)

Ministério da Educação: Direção Geral dos Ensinos Básico e Secundário

[ME/DGEB]. (1991 a). *Programa de Educação Musical: Plano de Organização do Ensino-Aprendizagem – Volume I. Ensino Básico: 2º Ciclo*.

<https://www.apem.org.pt/files/curriculo-e-programas/eb-em-programa-2c-i.pdf>

(Consultado em Agosto de 2019)

Ministério da Educação: Departamento da Educação Básica [ME/DEB]. (2001 a).

*Música: Orientações Curriculares para o 3º Ciclo do Ensino Básico*.

[https://www.apem.org.pt/docs/OrganizacaoCurricular\\_e\\_Programa\\_3CicloEB.pdf](https://www.apem.org.pt/docs/OrganizacaoCurricular_e_Programa_3CicloEB.pdf)

(Consultado em Setembro de 2019)

Ministério da Educação: Direção Geral dos Ensinos Básico e Secundário

[ME/DGEB]. *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

[https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto\\_Autonomia\\_e\\_Flexibilidade/perfil\\_dos\\_alunos.pdf](https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf)

(Consultado em Setembro de 2019)

Ministério da Educação: Departamento da Educação Básica [ME/DEB]. (2001 b).

*Currículo Nacional do Ensino Básico – Aprendizagens Essenciais*.

[https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto\\_Autonomia\\_e\\_Flexibilidade/ae\\_2oc\\_educacao\\_musical.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/ae_2oc_educacao_musical.pdf)

(Consultado em Agosto de 2019)

Mota, G. (2014). *A Educação Musical em Portugal - uma História plena de contradições*. DEBATES | UNIRIO, nº 13, p. 41 - 50.

Mota, G. & Lopes, J. (2017). *Crescer a tocar na Orquestra Geração*. Vila do Conde: Verso da História.

Nóvoa, A. (2014). Prefácio in H. Rodrigues, & P. M. Rodrigues, *Arte de Ser Professor*. Lisboa: Edições Colibri e Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical, Universidade Nova de Lisboa.

Pinto, T. (2013). *A Música na Inclusão de alunos com Necessidades Educativas Especiais*. Tese de Mestrado, Coimbra: Departamento de Artes e Tecnologias - Escola Superior de Educação de Coimbra.

Projeto: Estratégias e materiais de ensino-aprendizagem para Português Língua Não Materna (PLNM).

<http://www.iltec.pt/site-PLNM/index.html>

(Consultado em Fevereiro de 2020)

Trindade, Rui, & Cosme, Ariana (2010). *Educar e aprender na escola: Questões, desafios e respostas pedagógicas*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

Vários autores (2018). *Para uma Educação Inclusiva: Manual de Apoio à Prática*. Ministério de Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).

Vários autores (2016). *(In)disciplina na Escola: Para uma prática integrada e sustentada de intervenção*. Direção Geral da Educação.

Wuytack, J. (1998). *Sebenta: Curso de Pedagogia Musical – 1º Grau*. Porto: Associação Wuytack de Pedagogia Musical.



## APÊNDICES

## APÊNDICE A: TABELA DE REGISTO DE HORAS DE TRABALHO LETIVAS E NÃO LETIVAS

### Relatório semanal da prática - SOPES

Agrupamento de Escolas \_\_\_\_\_

Professor Orientador \_\_\_\_\_ | Orientanda Inês Crespo

Educação Musical

Horas na Escola			
Data e trabalho realizado			
Horas letivas semanais			
Total de horas letivas realizadas		Total de horas letivas em falta	

Horas não letivas			
Data e trabalho realizado			
Horas não letivas semanais			
Total de horas não letivas realizadas		Total de horas não letivas em falta	

## APÊNDICE B: MODELO DE PLANIFICAÇÃO

Planificação \_\_\_\_

<b>Período:</b>	<b>Ano:</b>	<b>Turma:</b>	<b>Data:</b>	<b>Gestão Letiva:</b>
<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Recursos</b>	<b>Avaliação:</b>	

Plano de aula

Sumário



## **APÊNDICE C: DESCRIÇÃO DE AULAS OBSERVADAS DE 6º ANO**

**Lição nº 5 e 6**

**01.Outubro.2018**

### **1ª parte da aula:**

O professor pede aos alunos para entrarem na sala de aula. Os alunos entram desordenadamente e muito agitados. Rapidamente, o professor pede para se sentarem conforme a disposição pré-estabelecida e os alunos acalmam-se.

De seguida, faz uma pequena introdução acerca dos estagiários e cada um faz a sua apresentação.

Após a apresentação de cada um dos estagiários, o professor orientador coloca uma audição musical e pede para os alunos fecharem os olhos e ouvirem o que a música os faz sentir.

Depois disso, cada um faz um desenho sobre a música (numa folha do caderno e sem lápis de cor).

**Objetivo:** estarem concentrados e a pensar sobre um tema e sobre o que a música transmite a cada um e como os faz sentir.

### **2ª parte da aula:**

O professor coloca novamente uma audição musical e pede para os alunos marcarem uma pulsação/tempo regular.

De seguida, os alunos mantêm-se a marcar a pulsação e a imitarem padrões: primeiro em grupo e de seguida, individualmente.

**Objetivo:** ver se o aluno se mantém a marcar a pulsação ou se em vez disso faz o ritmo pedido. Há uma grande valorização do silêncio.

Mais para o final da aula, o professor mostra o PowerPoint acerca do Dia Mundial da Música onde faz uma contextualização histórica e pergunta a cada um dos alunos o que é a música para cada um deles.

**1ª parte da aula:**

O professor pergunta quem tem o caderno diário e a flauta. Começa por fazer a chamada. Depois chama à atenção porque estão todos a falar.

Houve algumas “faltas” de material (flauta), no entanto o professor ainda não as marcou oficialmente por ser uma chamada de atenção/início das aulas.

O professor torna a lembrar acerca da importância de trazer o material para a aula. Muitos alunos não têm flauta. Até aqui não foi usada mas é sempre necessário trazer. Para a semana não há desculpas para não trazer o material, visto que o professor já avisou várias vezes e vai começar a marcar faltas.

O Delegado de Turma lê o sumário da aula anterior.

O professor pede aos alunos para se levantarem e estarem em silêncio e fazerem uma roda no chão. Têm de alargar a roda.

1 - Sentir a música e cada um sente a pulsação dessa música. Concentram-se e sentem a música.

2 - Toda a gente de olhos fechados. Há um aluno que vai para o meio. Concentram-se na orquestra (sons, timbres...). Ouvem novamente - tentar perceber a pulsação da música.

3 - O professor distribui dois pauzinhos chineses por cada um dos alunos. Senta-se na roda e pede para dois alunos explicarem aos colegas o que se vai fazer.

1º marcam a pulsação no ar sem tocar os pauzinhos.

2º Fazem a pulsação com os pauzinhos.

De seguida, o professor pediu para fazerem tudo de forma sonora.

4 - Fazer o mesmo exercício mas perceber na melodia onde há uma regularidade mais passada. Perceber de quantas em quantas pulsações isso acontece e quando é que é mais forte.

O professor pergunta como se chamam os compassos de 2 e de 4 tempos (binário e quaternário).

5 - Os alunos levantam-se e fazem a pulsação mas com passos. Andar na sala de forma aleatória. Depois fazem o mesmo mas a marcar o tempo forte.

Tempo forte = Compasso



Fazer o ritmo (som e silêncio) que o professor está a fazer. Ouvir e depois imitar.

6 - O Professor explica que a pausa é silêncio.

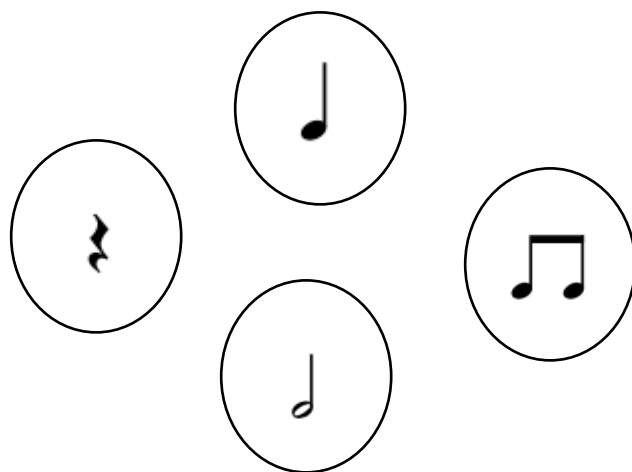
Que figuras se está a usar? Os alunos dizem que figuras estão a ouvir.

Figuras rítmicas = som

Pausas = silêncio



**2ª parte da aula:**



O professor aponta para as figuras acima ilustradas em círculos e vai fazendo sequências para os alunos imitarem.

Este exercício é feito por filas e depois todos ao mesmo tempo.

6 - Fazem um ditado rítmico no caderno. Um aluno vai ao quadro fazer o padrão que foi ditado. Depois do ditado fazem o mesmo ritmo mas com estalinhos. Primeiro só um aluno e depois todos.

**Audição 1:** *Pompa e circunstância*, Eduard Elgar. O P. explica que é um conjunto de marchas.

Ouvir a obra completa. Os alunos têm de estar atentos aos instrumentos de orquestra. Com o P. sentado marca a pulsação com um pauzinho no ombro, depois com a mão na perna. De seguida marca o compasso com a mão esquerda e com a outra mão a pulsação, e termina com a mão no peito.

Enquanto se ouve música o professor escreve o sumário no quadro.

#### **Sumário:**

- Revisão do conceito de pulsação e compasso.
- Audição da obra “Pompa e circunstância” de Edward Elgar.
- Leitura de células rítmicas com 4 pulsações.

O professor no final da aula vai aos lugares confirmar se o sumário está escrito no caderno.

**1ª parte da aula:**

Os alunos entram de forma organizada. De seguida, o professor reorganiza a disposição da sala.

Todos os alunos receberam da Diretora de Turma uma folha individual acerca das avaliações das provas de aferição do ano letivo anterior (E.V.T., Educação Musical e Português). Essa folha, posteriormente, será analisada.

O professor pergunta quem trouxe flauta de bisel. Aponta no quadro os números de quem não trouxe. Seguidamente pede para os alunos dizerem o que se fez na última aula e para lerem o sumário da aula anterior. Os alunos vão recordando o que foi feito.

**Nota:** Um aluno tem de ser constantemente chamado à atenção e mudado de lugar.

Conceitos da aula anterior: timbre, ritmo (figuras rítmicas: semínima, mínima e pausa de semínima).

O professor toca a música “Epic” e pergunta se está a tocar notas com a mesma altura ou com alturas diferentes.

**Altura:** conceito musical – este conceito está também aplicado nesta pauta.

**Forma da música:** Introdução – A – B – A – B

**Conceitos:** timbre, ritmo, altura, forma

A música tem uma introdução que tem a indicação do número de compassos. Porque é que mudamos da letra A para a letra B? É uma nova secção e por isso é apresentada com uma nova letra.

**Nota:** Solicitação de vários alunos para tocarem individualmente ou em conjunto. Os mesmos terão de rever em casa a sequência de notas e a sua duração.

Todos os alunos seguem com o dedo no manual o que o professor está a tocar. O professor toca a melodia e para. Os alunos têm de dizer onde parou.

De seguida, todos os alunos pegam na flauta de bisel e tocam as partes A e B. Na 2ª vez tocam juntamente com a gravação.

Ao tocar para o intervalo, alguns dos alunos ficaram mais tempo na sala porque estiveram na brincadeira.

## **2ª parte da aula:**

**Conceitos:** Harmonia tímbrica / Realce tímbrico

**Audição 1:** *Pedro e o Lobo*, Sergei Prokofiev

Professor: Neste exemplo há harmonia tímbrica ou realce tímbrico?

Resposta: Harmonia tímbrica.

**Audição 2:** Vários exemplos musicais para os alunos identificarem se há uma harmonia tímbrica ou um realce tímbrico.

1º exemplo: harmonia tímbrica

2º exemplo: realce tímbrico (trompete)

3º exemplo: harmonia tímbrica



4º exemplo: realce tímbrico (clarinete)

Depois de realizados estes exercícios, o professor pede para os alunos abrirem a página 10 do manual porque ainda tinha algum tempo para rever os Cordofones tradicionais portugueses.

Quando toca para a saída, os alunos saem por filas e ordeiramente.

## APÊNDICE D: PLANIFICAÇÕES DE AULAS LECIONADAS ÀS TURMAS DE 6º ANO

### Planificação 1

Período: 2º	Ano: 6º	Turma: E e F	Data: 21.Janeiro.2019	Gestão Letiva: 50 mins
Conteúdos	Objetivos	Recursos	Avaliação	
<p>Escala diatónica de Fá Maior</p> <p>Acidentes</p> <p>Bemol e bequadro</p> <p>Si bemol</p>	<p>Identificar a escala diatónica de Fá Maior na pauta.</p> <p>Identificar acidentes fixos e ocorrentes na pauta.</p> <p>Identificar o bemol.</p> <p>Executar o Si bemol na flauta.</p>	<p>Computador</p> <p>Projektor</p> <p>Colunas</p> <p>Flauta de bisel</p> <p>Caderno</p> <p>Manual</p>	<p>Avaliação geral do desempenho por observação direta</p> <p>Prática instrumental</p>	

### Plano da aula

**Love hurts** Música e letra: Nazareth

FORMA: **INTRODUÇÃO 6** **A** **A** **B**

CDI - 21-22

**A**

1

9

**B**

17

26

**Métrica:** usual binária

**Macrotempos:**



**Microtempos:**



**Tom de repouso/Tónica:** Fá



**Contextualização tonal:**



**Tonalidade:** Lídio

**Tonicalidade:** Fá

### Exemplos de padrões tonais:



### Descrição da aula

#### Conteúdos tonais e rítmicos:

1. Repetição de padrões rítmicos de 4 tempos em métrica binária em sílaba neutra.
2. Contextualização tonal com a identificação do tom de repouso.
3. Execução vocal da contextualização tonal e do tom de repouso.
4. Repetição de padrões tonais.

#### Audição e entoação:

1. Análise da partitura  
Forma: Introdução – A – A – B
2. Repetição de padrões tonais.
3. Repetição de frases melódicas das diferentes partes.

#### Execução na flauta de bisel:

1. Repetição de padrões



2º interpretação na flauta de bisel  
Parte B: 1º entoar  
2º interpretação na flauta de bisel

3. Interpretação das duas partes com recurso ao guia instrumental e à partitura (CD e partitura do manual).

### **Sumário:**

- Alterações: sustenido, bemol e bequadro.
- Escala diatónica de Fá Maior.
- Exercícios dedilhatórios na flauta de bisel relativamente à escala de Fá Maior.
- Início da aprendizagem da canção *Love Hurts*.

## Planificação 4

<b>Período:</b> 2º	<b>Ano:</b> 6º	<b>Turma:</b> E e F	<b>Data:</b> 25.Fevereiro.2019	<b>Gestão Letiva:</b> 50 mins
<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Recursos</b>	<b>Avaliação</b>	
Síncopa	<p>Identificar a síncopa auditivamente e na pauta.</p> <p>Executar uma peça com síncopas</p>	<p>Computador</p> <p>Projektor</p> <p>Flauta de bisel</p> <p>Manual</p>	<p>Avaliação geral do desempenho por observação direta</p> <p>Prática instrumental</p>	

### Plano da aula

**Another brick in the wall** FORMA: **Introdução 4** CD2 - 11-12

Música e letra: Roger Waters/Pink Floyd

**Métrica:** usual quaternária

**Macrotempos:**



**Microtempos:**



**Tom de repouso/Tónica:** Fá



**Contextualização tonal:**



**Tonicalidade:** Fá

**Exemplos de padrões tonais:**



## Descrição da aula

Recordar o que foi abordado na aula anterior.

Que conceito estamos a trabalhar? O ritmo

### Síncopa



### Conteúdos tonais e rítmicos:

1. Repetição de padrões rítmicos de 4 tempos em sílaba neutra.
2. Contextualização tonal com a identificação do tom de repouso.

### Audição e entoação:

1. Análise da partitura
2. Forma: Introdução 4
3. Execução vocal da contextualização tonal e do tom de repouso.
4. Repetição de padrões tonais.
5. Repetição de frases melódicas das diferentes partes.

### Execução na flauta de bisel:

1. Aprendizagem da música por partes com recurso à memória auditiva. Dividir a peça em várias “peças do puzzle”.
  - 1.1. Interpretar cada uma das partes várias vezes.
  - 1.2. Dividir a turma em dois grupos e fazer pergunta – resposta. Depois, trocam para a parte contrária à que estavam a tocar.



2. Dividir a peça em duas partes:

1ª do compasso 1 ao 14

2ª do compasso 15 ao 24

2.1. Tocar a 1ª parte duas ou três vezes.

2.2. Fazer o mesmo exercício com a 2ª parte.

2.3. Interpretar a música completa com a gravação instrumental do manual (1ª lento – 2ª normal).

3. Ler a Biografia e o ABC da Música acerca da Banda.

### **Sumário:**

- Início da aprendizagem da peça “Another Brick in the Wall”.

- Leitura da Biografia e do ABC da Música acerca da Banda Pink Floyd.

## APÊNDICE E: DESCRIÇÃO DE AULAS OBSERVADAS DE 7º ANO

03.Outubro.2018

O professor pergunta a forma como podemos viver a música: cantar, tocar, ouvir, dançar. De seguida, pergunta se alguém toca ou canta: guitarra, bateria, cantar no chuveiro...

- Visualização de um PowerPoint sobre o Dia Mundial da Música com um enquadramento histórico.

### **Visualização no Youtube: “We are the World”**

Análise de como a música foi utilizada para unir diversas pessoas por uma causa mundial – foi uma chamada de atenção para a fome em África e uma maneira de angariar fundos – papel importante da música.

- Leitura dos objetivos da celebração do Dia Mundial da Música.

-Professor coloca uma música e pergunta que ambiente e grupo musical (orquestra) estamos a ouvir.

Pergunta do professor: Que instrumento está a tocar (solista)?

Resposta dos alunos: Flauta (mas é clarinete).

P: O que os faz sentir?

R: saudade, tristeza, morte...

O professor diz que esta música retrata os raios de sol e o amanhecer.

**Nota:** dois alunos estão sempre a falar. O professor avisa várias vezes mas acaba por ter de ir ao lugar chamar à atenção.

### **Visualização no youtube:** *VocaPeople*

O professor propõe aos alunos escreverem uma frase sobre a música para depois ler. Há várias respostas: “A música é uma porta aberta para mudar as mentalidades das pessoas más.”, “A música é o despertar das emoções”.

**Observação do professor:** com esta aula o professor tem como objetivo observar comportamentos e a forma como os alunos se conseguem concentrar ou não, enquanto ouvem uma música.

### **Audição 1:** Música relaxante e chuva suave: música relaxante para piano. Música para dormir

O professor pede aos alunos que fechem os olhos e pensem no que a música transmite ou faz sentir. Desenhar esse sentimento.

O professor escreve o sumário na plataforma enquanto alunos desenham. Começa a haver ruído na sala, nomeadamente, dois alunos e o professor tem de os chamar à atenção – um só tinha desenhado uma nuvem e o professor pede para ouvir melhor e tentar desenhar mais. O professor vai dando a volta às mesas de forma a ver como está o trabalho dos alunos.

**Observação do professor:** explica-nos que vai vendo os desenhos para conhecer melhor os alunos, como cada um interpreta e e ver como reagem relativamente à atividade: permanecer em silêncio, comportamentos... A música foi escolhida para ter um efeito calmante.

Os desenhos mais frequentes são: flores a nascer; cascata; chuva; tristeza; morte do gato; morte da avó; dois passarinhos, um cai do ninho vem um cão e come-o.

Enquanto a música continua a tocar, o professor pede para arrumarem em silêncio. Dá também a indicação de colocarem as cadeiras no sítio. Saem por filas.

Um aluno tem areia debaixo da mesa e na cadeira, vai buscar pá e vassoura e limpa.

#### **Sumário:**

- Comemoração do dia 1 de Outubro: Dia Mundial da Música.
- Aferição de conhecimentos: audição de um tema musical: “Criatividade” – relação som/imagem.

Os alunos entram na sala de aula de forma minimamente organizada. Rapidamente, o professor pede para se sentarem todos nos lugares correspondentes, pois há alunos que tentam trocar de lugar.

De seguida, distribui a canção *Sailing* dentro de uma mica e cada mesa fica com um exemplar.

Após a distribuição, o professor toca a canção na flauta e pede para os alunos acompanharem com a leitura da partitura.

O professor repara que dois alunos estão distraídos e pergunta: “em que parte é que eu vou?” ao que os alunos não souberam responder.

Depois de ouvirem a canção, têm cinco minutos para estudarem a peça e analisar mas sem tocar.

**Objetivo:** ver até que ponto os alunos têm autonomia para trabalhar e aproveitar para fazer um levantamento da organização dos cadernos diários.

A turma começa a ficar barulhenta, no entanto alguns alunos demonstram-se bastante empenhados. Posto isto, o professor faz solicitações individuais para fazer uma pequena avaliação na flauta de bisel. Aos alunos que não têm material, é-lhes pedido que cantem a melodia.

O professor refere “o que ficou aqui provado hoje é que o facto de não trazerem material para as aulas, reflete-se nestes momentos de avaliação. Na componente prática “os resultados são maioritariamente negativos!”.

No final da aula o professor introduz uma nova canção e pede para os alunos ouvirem e repetirem. A campainha toca no entanto, o professor pede para não pararem de tocar.

Os alunos saem ordeiramente e em silêncio.

## APÊNDICE F: PLANIFICAÇÕES DE AULAS LECIONADAS ÀS TURMAS DE 7º ANO

### Planificação 4

<b>Período:</b> 2º	<b>Ano:</b> 7º	<b>Turma:</b> G	<b>Data:</b> 20.Fevereiro.2019	<b>Gestão Letiva:</b> 50 mins
<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Recursos</b>	<b>Avaliação</b>	
Estilos musicais: Músicas do Mundo	Entoar a música.  Tocar na flauta de bisel respeitando o andamento e o ritmo.	Computador  Projetor  Colunas  Flauta de bisel	Avaliação geral do desempenho por observação direta	

#### Sumário:

- Apresentação de instrumentos tradicionais japoneses.
- Visualização de vídeos com exemplos e respetivos excertos musicais.
- Execução da peça musical “Sakura” na flauta de bisel.

#### Descrição da aula

1. Visualização de vídeos acerca de alguns instrumentos tradicionais japoneses:

- Koto;
- Shamisen
- Shakuhachi
- O-Daiki-kido
- Spirit of Tokio

## SAKURA

Música Tradicional do Japão



1. Caracterização da peça com solicitações individuais.

### Execução rítmica:

1. Análise da partitura.
2. Pedir aos alunos que façam apenas o ritmo da peça em sílaba neutra.

### Audição e entoação:

4. Audição da música pedindo aos alunos que audiem as diferentes partes.
5. Repetição de frases melódicas das diferentes partes.
6. Execução vocal da música completa com acompanhamento ao piano.

### Execução na flauta de bisel:

4. Aprendizagem da música por partes: inicialmente com recurso à memória auditiva e só depois com recurso à partitura.



Período: 2º	Ano: 7º	Turma: G	Data: 27.Março.2019	Gestão Letiva: 50 mins
Conteúdos	Objetivos	Recursos	Avaliação	
Estilos musicais: Música Rock n' Roll & Pop	Entoar a música.  Tocar na flauta de bisel respeitando o andamento e o ritmo.  Tocar ritmos com diferentes instrumentos para acompanhar a música juntamente com o piano.	Computador  Projetor  Colunas  Flauta de bisel	Avaliação geral do desempenho por observação direta	

### Plano da aula

**Métrica:** usual binária

**Macrotempos:**



**Microtempos:**



**Exemplos de padrões rítmicos:**


**Tom de repouso/Tônica: Sol**








**Contextualização tonal:**



**Tonalidade: Mixolídia**

**Tonicalidade: Sol**

Exemplos de padrões rítmicos:

Tom de repouso/Tónica: Sol



Contextualização tonal:



Tonalidade: Mixolídia

Tonicalidade: Sol

Exemplos de padrões tonais:



## Descrição da aula

### Conteúdos tonais e rítmicos:

5. Repetição de padrões rítmicos de 4 tempos em métrica binária em sílaba neutra.
6. Contextualização tonal com a identificação do tom de repouso.
7. Execução vocal da contextualização tonal e do tom de repouso.
8. Repetição dos padrões tonais.

### Audição e entoação:

7. Análise da partitura.
8. Audição da música pedindo aos alunos que audiem as diferentes partes.
9. Repetição de frases melódicas das diferentes partes.
10. Execução vocal da música completa com acompanhamento ao piano.

### Execução na flauta de bisel e instrumental Orff com acompanhamento ao piano:

5. Aprendizagem da música por partes: inicialmente com recurso à memória auditiva e só depois com recurso à partitura.
6. Introdução do instrumental Orff com os seguintes ritmos:

#### 1º maracas e pandeiretas



#### 2º clavas



3º congas e bombo



4º metalofone baixo



## APÊNDICE G: EXERCÍCIO APLICADO

O que já fez a sua escola para criar um ambiente inclusivo e amigável de aprendizagem?

### POLÍTICAS DE ESCOLA

A sua escola:

- ☐ tem uma política clara sobre educação inclusiva;
- ☐ trabalha em parceria com organizações da comunidade que apoiam a escola na implementação de uma educação inclusiva;
- ☐ revela evidências de que a direção e os professores compreendem a natureza e a importância de uma educação inclusiva;
- ☐ fez uma lista das barreiras que impedem a escola de desenvolver um ambiente inclusivo e amigável da aprendizagem e uma lista com formas de ultrapassar essas barreiras;
- ☐ permite aos seus docentes flexibilidade para procurarem e implementarem métodos de ensino inovadores que ajudem as crianças a aprender;
- ☐ relaciona-se com a comunidade, é responsiva às suas necessidades e proporciona "trocas de ideias" para despoletar práticas inclusivas;
- ☐ responde às necessidades dos seus profissionais.

## AMBIENTE ESCOLAR

A sua escola:

- ☐ tem os apoios necessários, bem como mecanismos de monitorização e supervisão;
- ☐ as instalações da escola são acessíveis;
- ☐ existe um ambiente saudável e acolhedor;
- ☐ serve e/ou vende alimentos saudáveis e nutritivos;
- ☐ tem profissionais especializados que apoiam os docentes, restante comunidade educativa, pais e alunos;
- ☐ o enfoque é colocado no trabalho em equipa entre professores e alunos.

## CAPACIDADE, CONHECIMENTOS E ATITUDES DOS PROFESSORES

Os Professores:

- ☐ conseguem explicar o significado de educação "inclusiva" e "amigável da aprendizagem", dando exemplos;
- ☐ acreditam que TODOS os alunos podem aprender;
- ☐ têm elevadas expectativas em relação a TODOS os alunos;
- ☐ encorajam TODOS os alunos a terminar a escolaridade;
- ☐ conhecem os recursos disponíveis para apoiar os alunos;
- ☐ conseguem identificar e corrigir preconceitos culturais e relativos ao género nos materiais pedagógicos, no ambiente escolar e nas suas próprias práticas de ensino.

## DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES

Os professores:

- ☐ frequentam workshops sobre o desenvolvimento de salas de aula e de escolas inclusivas e amigáveis da aprendizagem, recebendo regularmente formação avançada;
- ☐ organizam encontros com outros docentes, pais e elementos da comunidade sobre o desenvolvimento de salas de aula inclusivas e amigáveis da aprendizagem;
- ☐ recebem apoio continuado com o objetivo de melhorar o domínio dos conteúdos disciplinares;
- ☐ recebem apoio continuado com o objetivo de desenvolver estratégias de ensino e materiais pedagógicos relacionados com ambientes inclusivos e amigáveis da aprendizagem;
- ☐ recebem apoio da direção da escola através da implementação de mecanismos de observação e supervisão sistemáticos;
- ☐ dispõem de um espaço na escola onde podem preparar materiais pedagógicos e discutir ideias.

Alunos:

- ☐ TODOS os alunos da comunidade, em idade escolar, frequentam a escola;
- ☐ TODOS os alunos dispõem de manuais escolares e outros materiais adequados às suas características;
- ☐ TODOS os alunos recebem regularmente informação resultante da avaliação formativa que os ajude a monitorizar os seus progressos;
- ☐ alunos provenientes de diferentes meios socioculturais e com diferentes capacidades têm iguais oportunidades para aprender e se expressar, na sala de aula e na escola;
- ☐ TODOS os alunos com absentismo são acompanhados, sendo implementadas ações que permitam reverter essa situação;
- ☐ TODOS os alunos têm iguais oportunidades para participar em todas as atividades da escola;
- ☐ TODOS os alunos participam na conceção de orientações e regras, relativas à sala de aula e à escola, no que se refere à inclusão, não discriminação, violência e abuso.



## CONTEÚDOS ACADÊMICOS E AVALIAÇÃO

- ☐ são utilizadas diferentes metodologias de ensino, tais como discussão e role-play, de forma a permitir ir ao encontro de diferentes ritmos e estilos de aprendizagem;
- ☐ os conteúdos curriculares são abordados integrando as experiências de TODOS os alunos independentemente das suas experiências e capacidades;
- ☐ em todas as áreas curriculares são desenvolvidas atividades de literacia, numeracia e competências da vida diária;
- ☐ os professores utilizam os recursos locais disponíveis para promover a aprendizagem dos alunos;
- ☐ os materiais pedagógicos utilizados promovem a adoção de atitudes de respeito, tolerância e conhecimento sobre os contextos culturais dos alunos e outros;
- ☐ os professores utilizam diversos instrumentos de avaliação de conhecimentos, de capacidades e de atitudes (incluindo de autoavaliação dos alunos), e não apenas testes de avaliação sumativa.

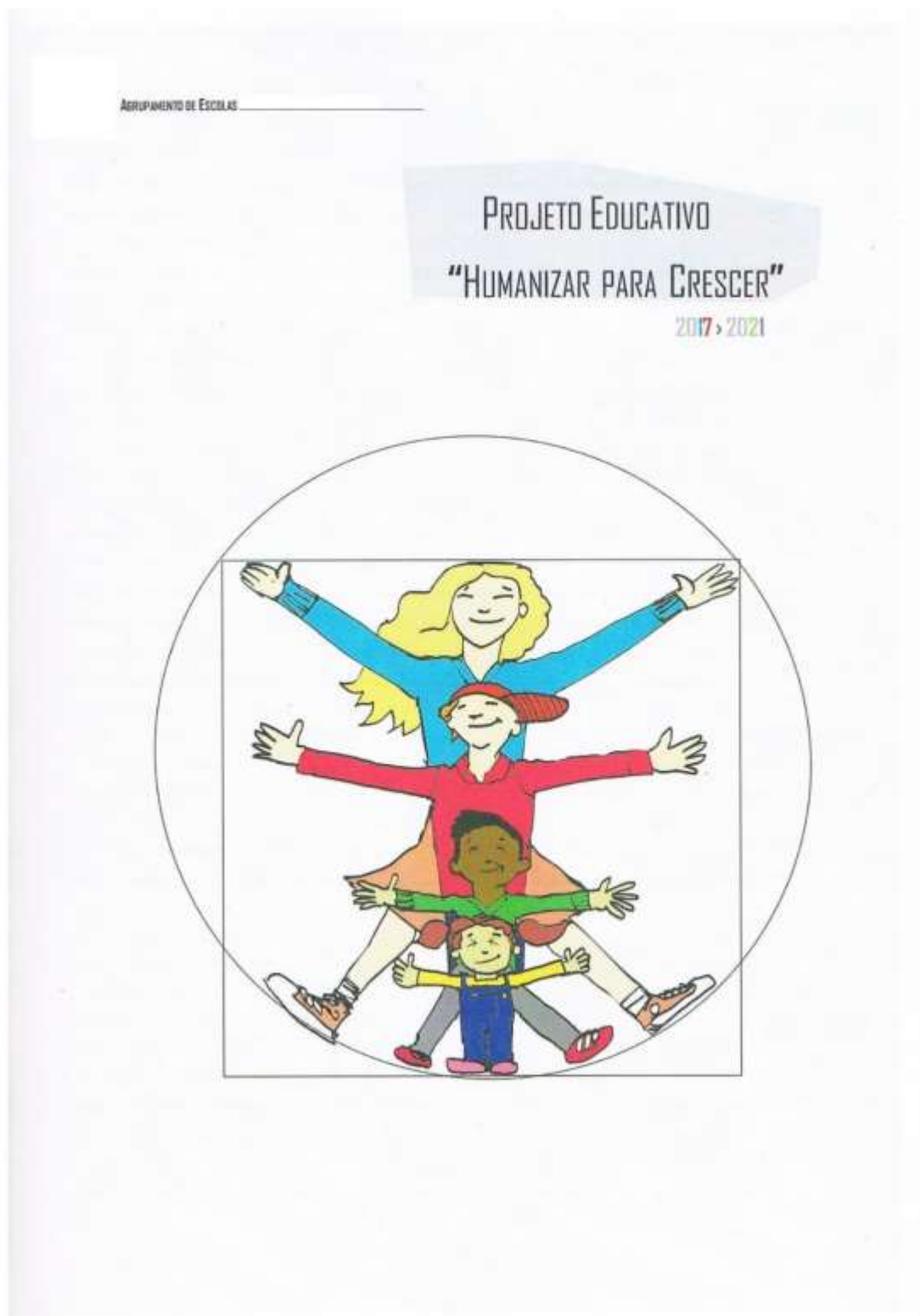
## COMUNIDADE

- ☐ os pais e grupos da comunidade estão disponíveis para ajudar a escola a desenvolver-se no sentido de se tornar num ambiente inclusivo e amigável da aprendizagem;
- ☐ a comunidade ajuda a escola a identificar os alunos em idade escolar que não frequentam a escola;
- ☐ os pais recebem regularmente informações sobre a frequência escolar e a aprendizagem dos seus filhos.



## **ANEXOS**

## ANEXO A: EXCERTO DO PROJETO EDUCATIVO 2017 – 2021

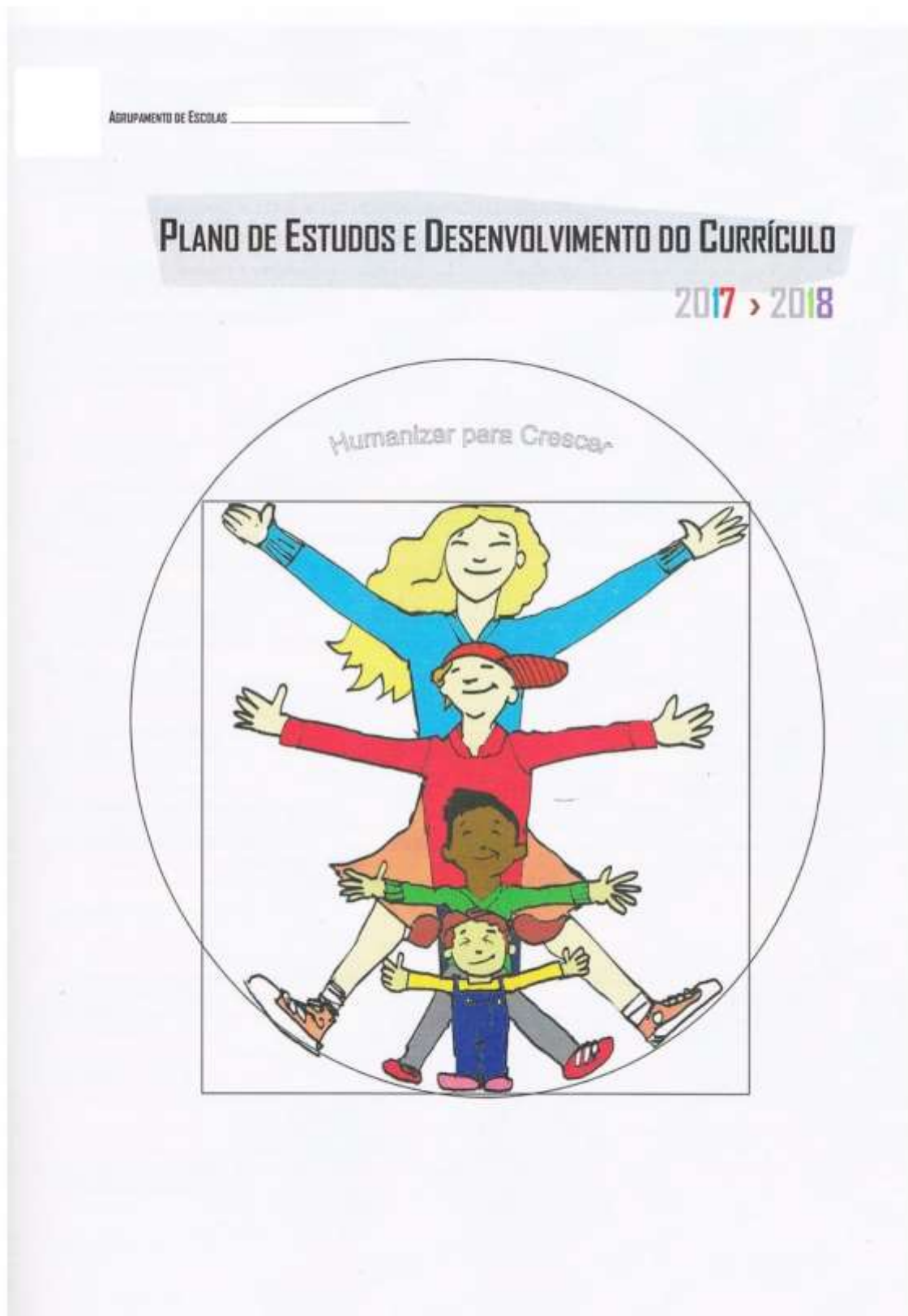


## ÍNDICE

<b>SIGLAS/ACRÓNIMOS</b> .....	<b>4</b>
<b>NOTA INTRODUTÓRIA</b> .....	<b>5</b>
<b>ANÁLISE DO CONTEXTO</b> .....	<b>6</b>
CONTEXTO LOCAL.....	6
<b>CONTEXTO INTERNO</b> .....	<b>7</b>
UNIDADES ORGÂNICAS DE ENSINO .....	7
<b>PARCERIAS / PROTOCOLOS</b> .....	<b>9</b>
<b>ESTRUTURA ORGANIZACIONAL</b> .....	<b>10</b>
<b>RECURSOS HUMANOS</b> .....	<b>11</b>
PESSOAL DOCENTE.....	11
PESSOAL NÃO DOCENTE.....	12
ALUNOS.....	13
PAIS / ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO .....	15
<b>RECURSOS MATERIAIS</b> .....	<b>16</b>
EDIFÍCIOS E ESPAÇOS.....	16
<b>RECURSOS FINANCEIROS</b> .....	<b>16</b>
<b>RECURSOS EDUCATIVOS</b> .....	<b>16</b>
OFERTA EDUCATIVA E FORMATIVA .....	16
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR</b> .....	<b>17</b>
EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR - ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO E APOIO A FAMÍLIA (AAAF) .....	17
1.º CICLO – ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR (AEC) .....	17
OFERTA COMPLEMENTAR .....	18
OFERTA DE ESCOLA .....	19
OFICINA DE MÚSICA.....	19
<b>PROJETOS / PROGRAMAS / CLUBES</b> .....	<b>20</b>
<b>MEDIDAS DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR</b> .....	<b>20</b>
EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR.....	20
1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO .....	21
2.º E 3.º CICLOS DO ENSINO BÁSICO.....	21
PLANO DE PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO (PPSE).....	21
PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR.....	22
PLANEAMENTO DE AÇÃO ESTRATÉGICA NA PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR .....	22
ESTRUTURAS DE COORDENAÇÃO EDUCATIVA E SUPERVISÃO PEDAGÓGICA .....	22
<b>EQUIPAS MULTIDISCIPLINARES / SERVIÇOS ESPECIALIZADOS</b> .....	<b>23</b>
BIBLIOTECA ESCOLAR.....	23
SALA DO ALUNO .....	24
EDUCAÇÃO ESPECIAL .....	24

	PROJETO EDUCATIVO 2017-2021
SERVIÇOS DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO EM CONTEXTO ESCOLAR .....	24
PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE.....	24
APOIO TUTORIAL ESPECÍFICO .....	25
AUTOAVALIAÇÃO .....	25
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARGADOS DE EDUCAÇÃO .....	25
<i>Articulação e cooperação entre estabelecimentos.....</i>	<i>25</i>
<i>Articulação Curricular .....</i>	<i>25</i>
<b>VISÃO / MISSÃO/ PRINCÍPIOS.....</b>	<b>26</b>
A Visão.....	27
A Missão .....	27
PRINCÍPIOS .....	27
<b>PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA.....</b>	<b>29</b>
ANÁLISE SWOT .....	29
ÁREAS DE INTERVENÇÃO.....	30
<b>MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO .....</b>	<b>41</b>
<b>DIVULGAÇÃO .....</b>	<b>42</b>

**ANEXO B: EXCERTO DO PLANO DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO PARA O ANO 2018/2019**





## ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>4</b>
<b>OBJETIVOS GERAIS A ALCANÇAR</b>	<b>5</b>
<b>PRIORIDADES DO PLANO DE ESTUDOS E DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR</b>	<b>5</b>
<b>ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO E ENSINO E RESPECTIVOS HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO</b>	<b>6</b>
EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E 1.º CICLO	6
ESCOLA BÁSICA PEDRO JACQUES DE MAGALHÃES - 2.º E 3.º CICLOS	6
<b>OFERTA EDUCATIVA/FORMATIVA</b>	<b>7</b>
EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	7
MATRIZ CURRICULAR - 1.º CICLO	7
MATRIZ CURRICULAR - 2.º CICLO	8
MATRIZ CURRICULAR - 3.º CICLO	8
MATRIZ CURRICULAR - EDUCAÇÃO ESPECIAL	9
OFERTA COMPLEMENTAR	10
OFERTA DE ESCOLA	10
<b>ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR E APOIO À FAMÍLIA</b>	<b>11</b>
EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR - ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO E APOIO À FAMÍLIA (AAAF)	11
1.º CICLO - ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR (AEC)	12
<b>PROJETOS/PROGRAMAS/CLUBES</b>	<b>13</b>
PROJETOS/PROGRAMAS	13
CLUBES	13
<b>MEDIDAS DE PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO</b>	<b>14</b>
EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	14
1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	14
2.º E 3.º CICLOS DO ENSINO BÁSICO	15
SALA DO ALUNO (SA)	15
APOIO TUTORIAL ESPECÍFICO	15
PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR	15
BIBLIOTECAS ESCOLARES (BE)	16
SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO (SPO)	17
EDUCAÇÃO ESPECIAL	17
PROGRAMA EDUCATIVO INDIVIDUAL (PEI)	18
CURRÍCULO ESPECÍFICO INDIVIDUAL (CEI)	19
PLANO DE PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO (PPSE)	19
<b>CURRÍCULO</b>	<b>19</b>
GESTÃO CURRICULAR	19
ARTICULAÇÃO VERTICAL E HORIZONTAL	20
AVALIAÇÃO DAS CRIANÇAS - EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	20
AVALIAÇÃO DOS ALUNOS ENSINO BÁSICO	21
CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO	22
EXPRESSÃO DA AVALIAÇÃO	23
CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE AVALIAÇÃO	23
CONDIÇÕES DE TRANSIÇÃO E DE APROVAÇÃO	24
<b>GESTÃO E ORGANIZAÇÃO EDUCATIVA</b>	<b>24</b>
CALENDÁRIO ESCOLAR	24
CRITÉRIO PARA A ELABORAÇÃO DE HORÁRIOS DOS ALUNOS	25
CRITÉRIO PARA A ELABORAÇÃO DE HORÁRIOS DOS DOCENTES	25
CRITÉRIOS PARA A CONSTITUIÇÃO DE GRUPOS/TURMAS	26
REUNIÕES	27



	Projeto Educativo 2017-2021
SERVIÇOS DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO EM CONTEXTO ESCOLAR .....	24
PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE.....	24
APOIO TUTORIAL ESPECÍFICO .....	25
AUTOAVALIAÇÃO .....	25
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO .....	25
<i>Articulação e cooperação entre estabelecimentos</i> .....	25
<i>Articulação Curricular</i> .....	25
<b>VISÃO / MISSÃO/ PRINCÍPIOS .....</b>	<b>26</b>
A VISÃO .....	27
A MISSÃO .....	27
PRINCÍPIOS .....	27
<b>PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA .....</b>	<b>29</b>
ANÁLISE SWOT .....	29
ÁREAS DE INTERVENÇÃO.....	30
<b>MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO .....</b>	<b>41</b>
<b>DIVULGAÇÃO .....</b>	<b>42</b>

## ANEXO C: EXEMPLO DA DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS PELA SALA

Agrupamento de Escolas \_\_\_\_\_

### Distribuição dos alunos

Ano / Turma Sala EM1

28 4	9 1	11 5	8 3	
6 14				22 23
13 27				18 15
25 2				24 10
17 7				26 19
21 12				16 20

teclado	Secretária Prof.
---------	------------------

Quadro	Aparelhagem sonora
--------	--------------------

## ANEXO D: INFORMAÇÕES ACERCA DOS DIRETORES DE TURMA E ÀS AULAS PREVISTAS E DADAS

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS \_\_\_\_\_

ESCOLA BÁSICA \_\_\_\_\_

ANO LETIVO 2018-2019

### EDUCAÇÃO MUSICAL – OFICINA DE MÚSICA

Aulas Previstas Dadas

#### 6º Ano

Ano Turma	DT	1º Período		2º Período		3º Período	
		P	D	P	D	P	D
6º D		26		28		16	
6º E		26		28		16	
6º F		26		28		16	
6º G		26		28		16	

#### 7º Ano

Ano Turma	DT	1º Período		2º Período		3º Período	
		P	D	P	D	P	D
7º A		13		14		8	
7º B		13		14		8	
7º C		13		14		8	
7º D		13		14		8	
7º E		13		14		8	
7º F		13		14		8	
7º G		13		14		8	
7º H		13		14		8	

Provas de aferição do 2º ano – 2 a 10 de maio – Expressões Artísticas e Físico Motoras/17 de junho – Português e Estudo do Meio/19 de junho – Matemática e Estudo do Meio.

Provas de aferição do 5º ano – 20 a 29 de maio – Educação Física/6 de junho – Matemática e Ciências Naturais/12 de junho – História e Geografia de Portugal.

Provas de aferição do 8º ano – 8 de junho – Português/12 de junho – História e Geografia.

1º Período – Entre 14 de setembro a 14 de dezembro – Interrupção de 17 de dezembro de 2018 a 2 de janeiro de 2019.

2º Período – Entre 3 de janeiro a 5 de abril – Interrupção de 4 a 6 de março e de 8 a 22 de abril de 2019.

3º Período – 5 de junho para 9º ano - a)/14 de junho para o 5º, 6º, 7º, 8º anos - b)/21 de junho para a Educação Pré Escolar e 1º ciclo –

## ANEXO E: CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

AGrupamento de Escolas \_\_\_\_\_

ESCOLA BÁSICA \_\_\_\_\_

ANO LETIVO 2018-2019 \_\_\_\_\_

DEPARTAMENTO DE EXPRESSÕES

**CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE EDUCAÇÃO MUSICAL** 2º ciclo 6º ano

Aprendizagens (85%)														
Organizadores de Aprendizagem	Ponderação	Instrumentos de avaliação												
<b>1. Interpretação e Comunicação</b> Voz Flauta de bisel Instr(s): láminas (Orff) Domínio Psicomotor Criatividade musical	25%	<b>Testes de avaliação 1.2.3.4.</b>												
<b>2. Compreensão e Percepção sonora</b>	25%	<b>Testes práticos (Avaliação instrumental); 1.2.4.</b> <b>Trabalhos práticos; 1.2.3.</b> <b>Pesquisas; 4.</b> <b>Fichas de trabalho. 1.2.3.4.</b>												
<b>3. Experimentação e Criação</b>	25%	<b>Trabalho realizado em aula; (Observação directa, em contexto sala de aula, da consecução das atividades propostas e compreensão dos conteúdos leccionados) 1.2.3.</b>												
<b>4. Culturas musicais em contexto</b>	10%	<b>Realização de trabalho prático instrumental: (fichas de trabalho/estudo de partituras) 1.2.4.</b>												
Atitudes (15%)														
<b>Educação para a cidadania</b>	5%	<b>Observação e avaliação dos diversos parâmetros comportamentais;</b> - Cumprimento das regras estabelecidas em sala de aula, e as que constam no Regulamento Interno do Agrupamento.  <b>NOTA:</b> estes domínios serão avaliados globalmente seguindo o seguinte critério: <div style="margin-top: 10px;"> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <tr> <td colspan="2">N.º de registos:</td> </tr> <tr> <td>0 registos</td> <td>100%</td> </tr> <tr> <td>1 a 2 registos</td> <td>89%</td> </tr> <tr> <td>3 registos</td> <td>69%</td> </tr> <tr> <td>4 a 5 registos</td> <td>49%</td> </tr> <tr> <td>+ de 5 registos</td> <td>19%</td> </tr> </table> </div>	N.º de registos:		0 registos	100%	1 a 2 registos	89%	3 registos	69%	4 a 5 registos	49%	+ de 5 registos	19%
N.º de registos:														
0 registos	100%													
1 a 2 registos	89%													
3 registos	69%													
4 a 5 registos	49%													
+ de 5 registos	19%													
<b>Compreensão e expressão em língua portuguesa</b>	5%	<b>Trabalho realizado em aula;</b> <b>Observação directa, em contexto sala de aula, da consecução das atividades propostas e compreensão dos conteúdos leccionados</b> - Revela um correcto domínio da Língua Portuguesa, na sua forma oral e Escrita.												
<b>Utilização das TIC</b>	5%	<b>Trabalho realizado em aula;</b> <b>Observação directa, em contexto sala de aula, da consecução das atividades propostas e compreensão dos conteúdos leccionados</b> - Revela capacidade de produção de material escrito, áudio visual e multimédia utilizando vocabulário apropriado.												

### Notas:

- Os instrumentos de avaliação serão selecionados e adequados ao perfil de cada turma.
- A avaliação qualitativa faz-se tendo por referência o seguinte:

Muito Bom	90/100 %
Bom	70/89 %
Satisfatório	60/69 %
Insuficiente	1 a 59 %

## ANEXO F: FICHA DE AUTO E HETEROAVALIAÇÃO

Agrupamento de Escolas \_\_\_\_\_  
Escola Básica \_\_\_\_\_  
ANO LETIVO 2018/2019



### Ficha de Autoavaliação

Nome: _____		Ano: _____				Turma: _____				N.º _____			
Educação Musical – Oficina de Música		1.º Período				2.º Período				3.º Período			
		Sempre	Muitas vezes	Algumas vezes	Nunca	Sempre	Muitas vezes	Algumas vezes	Nunca	Sempre	Muitas vezes	Algumas vezes	Nunca
Atitudes	Sou pontual												
	Cumpro as regras de funcionamento da sala de aula												
	Cumpro as tarefas												
	Apresento o material necessário e específico da disciplina												
	Revelo empenho e interesse												
Aprendizagens	Utilizo e aplico com correção os conceitos musicais												
	Reconheço auditivamente os conceitos musicais												
	Canto afinado(a) e a tempo, sem acelerar nem atrasar												
	Toco nos instrumentos de sala de aula respeitando a partitura												
	Toco em grupo em total sintonia com os outros elementos												
Aluno(a)	Nível esperado												
	Data da auto-avaliação	____/____/2018				____/____/2019				____/____/2019			
	Assinatura do aluno(a)												
Professor(a)	Nível atribuído												

Ficha de Heteroavaliação

Assinala com uma cruz (x), as atitudes/ comportamentos da turma que, na disciplina e período em que te encontras, mais contribuíram para o bom funcionamento das aulas e as que o prejudicaram.

**ATENÇÃO:** Em cada uma das tabelas assinala no máximo duas (2) atitudes/comportamentos.

Atitudes/ comportamentos que <u>contribuíram</u> para um bom trabalho nesta disciplina	Períodos		
	1.º	2.º	3.º
1-Ser pontual.			
2-Ter linguagem/ atitudes adequadas na relação aluno-aluno.			
3-Respeitar a autoridade do professor.			
4-Pedir para esclarecer dúvidas.			
5-Trazer o material necessário às aulas.			
Outra:			

Atitudes/ comportamentos que <u>prejudicaram</u> o trabalho nesta disciplina	Períodos		
	1.º	2.º	3.º
1-Falta de pontualidade/ Demora na preparação para iniciar as aulas.			
2-Ter linguagem/ atitudes inadequadas na relação aluno-aluno			
3-Desrespeitar a autoridade do professor			
4-Envolvimento em conversas que nada têm a ver com as aulas.			
5-Entradas na sala de aula de forma desorganizada			
Outra:			

1.º Período	2.º Período	3.º Período
___ / ___ / 2018	___ / ___ / 2019	___ / ___ / 2019



## ANEXO G: TABELA DE REGISTO DE AVALIAÇÃO E DESCRITORES DO PERFIL DO ALUNO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS \_\_\_\_\_

**Escola Básica** \_\_\_\_\_

2018-2019

NOME: \_\_\_\_\_

TURMA: \_\_\_\_\_

Nº: \_\_\_\_\_

REGISTOS DE AVALIAÇÃO

DISCIPLINA: Educação Musical

DOMÍNIO/ ÁREA TEMÁTICA	1º PERÍODO		2º PERÍODO		3º PERÍODO	
	INSTRUMENTO ATIVIDADE	AVALIAÇÃO	INSTRUMENTO ATIVIDADE	AVALIAÇÃO	INSTRUMENTO ATIVIDADE	AVALIAÇÃO
EXPERIMENTAÇÃO e CRIAÇÃO						
INTERPRETAÇÃO e COMUNICAÇÃO						
APROPRIAÇÃO e REFLEXÃO						
ATITUDES						

TERMINOLOGIA PARA A AVALIAÇÃO

MUITO BOM (90% a 100%), BOM (70% a 89%), SUFICIENTE (50% a 69%), INSUFICIENTE (1% a 49%)

# DESCRITORES DO PERFIL DO ALUNO

1º PERÍODO	
Este período fui mais: (assinala com uma cruz)	
Comunicador	
Conhecedor/sabedor/culto/ informado	
Sistematizador/organizador	
Respeitador da diferença/ do outro	
Participativo/colaborador	
Leitor	
Indagador/investigador	
Criativo	
Responsável/autônomo	
Crítico/analítico	
Questionador	

2º PERÍODO	
Este período fui mais: (assinala com uma cruz)	
Comunicador	
Conhecedor/sabedor/culto/ informado	
Sistematizador/organizador	
Respeitador da diferença/ do outro	
Participativo/colaborador	
Leitor	
Indagador/investigador	
Criativo	
Responsável/autônomo	
Crítico/analítico	
Questionador	

3º PERÍODO	
Este período fui mais: (assinala com uma cruz)	
Comunicador	
Conhecedor/sabedor/culto/ informado	
Sistematizador/organizador	
Respeitador da diferença/ do outro	
Participativo/colaborador	
Leitor	
Indagador/investigador	
Criativo	
Responsável/autônomo	
Crítico/analítico	
Questionador	

Assinatura do(a) Aluno(a)

Assinatura do(a) Aluno(a)

Assinatura do(a) Aluno(a)

Assinatura do(a) Encarregado(a) de  
Educação

Assinatura do(a) Encarregado(a) de  
Educação

Assinatura do(a) Encarregado(a) de  
Educação

Assinatura do(a) Professor(a)

Assinatura do(a) Professor(a)

Assinatura do(a) Professor(a)



## ANEXO H: GRELHA DE REGISTO DE OBSERVAÇÃO DIÁRIA EM SALA DE AULA

Educação Musical  
Prof. \_\_\_\_\_

Grelha de Registo de observação diária em sala de aula 1º Período 2018/19

Ano \_\_\_\_\_ Turma \_\_\_\_\_

	Nome	setembro				outubro				novembro				dezembro	
		17	24	1	8	15	22	29	5	12	19	26	3	10	
1															
2															
3															
4															
5															
6															
7															
8															
9															
10															
11															
12															
13															
14															
15															
16															
17															
18															
19															
20															
21															
22															
23															
24															
25															
26															
27															
28															

1 - Teste avaliação; 2 - Trabs práticos; 3 - Trab. Realizado em aula; 4 - Trabs de casa; 5 - Responsabilidade; 6 - Empenho  
7 - Autonomia; 8 - Comportamento; 9 - Pontualidade; 10 - Desempenho na Flauta Bisel; 11 - Apresentação material específico - EM/OM

## ANEXO I: FICHAS DE AVALIAÇÃO REALIZADAS NAS TURMAS DE 6º ANO

<b>Agrupamento de Escolas</b> _____ <b>Escola Básica</b> _____ <b>Ficha de Avaliação de Educação Musical – 6º Ano</b> <b>2018/2019</b>	
Nome: _____ Nº _____ Turma: _____ Data ____ / ____ / 2018	
Classificação _____ % ( _____ por cento)	
Insuficiente <input type="checkbox"/> Suficiente <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Muito Bom <input type="checkbox"/>	
Professor: _____	Encarregado de Educação: _____

*Lê com atenção todas as questões antes de responderes*

### I Parte Auditiva

#### 1. Prova Rítmica

1.1 – Ditados de 3 células sequenciadas (3X cada frase) (16 pontos)

a) | | | | b) | | | |

#### 1.2 – Ditado Rítmico Visual

Identifica a ordem pela qual são tocadas as frases rítmicas. Dá a tua resposta escrevendo o algarismo pela ordem de audição (10 pontos)

--	--	--	--

#### 2. Prova Melódica

2.1 - Ditado Melódico (10 pontos)

--	--	--	--

3. Identifica e assinala com uma cruz, se os excertos musicais que vais ouvir representam Harmonia Tímbica, Realce tímbrico, Monorritmia ou Polirritmia. (2 pontos)

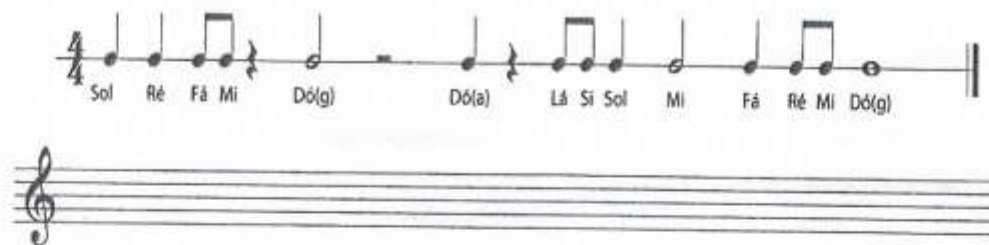
Harmonia tímbrica	Realce tímbrico
Harmonia tímbrica	Realce tímbrico
Monorritmia	Polirritmia
Monorritmia	Polirritmia

### II Parte Teórica

1. Identifica as posições de cada uma das flautas e escreve na pauta a nota respetiva. (14 pontos)



2. Escreve a melodia na pauta e faz a divisão dos compassos. (18 pontos)

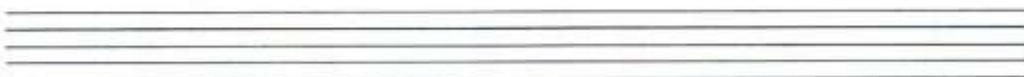


3. Nas dez definições seguintes indica a palavra correspondente entre as apresentadas (20 pontos)

Coda tempo andamento timbre compasso Dinâmica pulsação ostinato Dó descendente

- a) Elemento rítmico que tem uma característica de regularidade \_\_\_\_\_
- b) Parte musical que termina um andamento ou uma música \_\_\_\_\_
- c) Duração que existe entre dois batimentos da pulsação \_\_\_\_\_
- d) Divide a música em unidades de tempo iguais e materializa-se com barras \_\_\_\_\_
- e) É o movimento sonoro que vai de uma nota mais aguda para outra mais grave \_\_\_\_\_
- f) Padrão rítmico ou melódico repetido que serve de acompanhamento \_\_\_\_\_
- g) É a nota que dá o nome à escala de Dó Maior \_\_\_\_\_
- h) Velocidade da pulsação \_\_\_\_\_
- i) É a variação da intensidade do som da música \_\_\_\_\_
- j) É o que distingue as fontes sonoras \_\_\_\_\_

4. Na pauta seguinte **compõe uma pequena melodia em compasso binário com 4 compassos**, utilizando as **notas musicais e as figuras musicais que estudaste**. Não te esqueças de incluir todos os elementos de escrita musical necessários para a tua composição. (10 pontos)



Questão	Parte Auditiva				Parte Teórica				Total
	1.1	1.2	2	3	1	2	3	4	
Cotação (%)	2x8=16	2x5=10	2x5=10	2x1=2	2x7=14	2x9=18	2x10=20	2x5=10	100



**Agrupamento de Escolas** \_\_\_\_\_  
**Escola Básica** \_\_\_\_\_  
**Ficha de Avaliação de Educação Musical – 6º Ano**  
**2018/2019**

Nome: \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_\_ / 05 / 2019

Classificação \_\_\_\_\_ % ( \_\_\_\_\_ por cento)

Insuficiente ☐ Suficiente ☐ Bom ☐ Muito Bom ☐

Professor: *Paulo Cairrão* Encarregado de Educação: \_\_\_\_\_

*Lê com atenção todas as questões antes de responderes*

**(Versão A)**

### I Parte Auditiva

#### 1. Prova Rítmica

1.1 – Ditado rítmico com 6 pulsações (3X cada frase) (12 pontos)

a) | \_\_\_\_\_ | | | |

1.2 – Ditado Rítmico Visual

Identifica a ordem pela qual são tocadas as frases rítmicas. Dá a tua resposta escrevendo o algarismo pela ordem de audição (10 pontos)

--	--	--	--	--

#### 2. Prova Melódica

2.1 - Ditado Melódico (10 pontos)

--	--	--	--	--

3. **Identifica e assinala com uma cruz, se os excertos musicais que vais ouvir representam *Alteração Tímbrica* / *Realce tímbrico*.** (8 pontos)

1	Alteração tímbrica	Realce tímbrico
2	Alteração tímbrica	Realce tímbrico
3	Alteração tímbrica	Realce tímbrico
4	Alteração tímbrica	Realce tímbrico

4. **Identifica e assinala com uma cruz, se os excertos musicais que vais ouvir representam *Monorrítmia* / *Polirrítmia*.** (8 pontos)

1	Monorrítmia	Polirrítmia
2	Monorrítmia	Polirrítmia
3	Monorrítmia	Polirrítmia
4	Monorrítmia	Polirrítmia

5. **Identifica e assinala com uma cruz, se os excertos musicais que vais ouvir representam *Legato* / *Staccato* / *Legato e Staccato*.** (8 pontos)

1	Legato	Staccato	Legato e Staccato
2	Legato	Staccato	Legato e Staccato
3	Legato	Staccato	Legato e Staccato
4	Legato	Staccato	Legato e Staccato

## II Parte Teórica

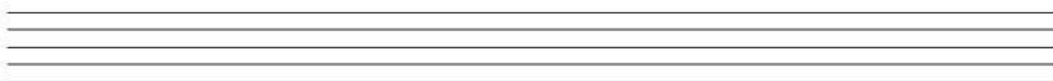
1. Identifica e assinala a mudança de compassos. (8 pontos)



2. Divide a frase melódica de acordo com o compasso indicado. (8 pontos)



3. Desenha na pauta que se segue, a Escala Diatónica de Sol Maior. (8 pontos)



4. Escreve o nome dos seguintes símbolos. (10 pontos)



1. \_\_\_\_\_ 2. \_\_\_\_\_ 3. \_\_\_\_\_  
4. \_\_\_\_\_ 5. \_\_\_\_\_

5. Relaciona por meio de setas os rectângulos dos conjuntos A e B. (10 pontos)

**A**



**B**

- Sustenido  
Compasso Binário  
Síncopa  
Sinal de repetição  
Staccato

Questão	I Parte Auditiva						I Parte Teórica					Total
	1.1	1.2	2	3	4	5	1	2	3	4	5	
Cotação	2x6=12	2x5=10	2x4=10	2x4=8	2x4=8	2x4=8	2x4=8	2x4=8	2x4=8	2x5=10	2x5=10	100

Boa Sorte

## ANEXO J: CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE OFICINA DE MÚSICA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS \_\_\_\_\_  
 ESCOLA BÁSICA \_\_\_\_\_  
 ANO LETIVO 2018-2019

### DEPARTAMENTO DE EXPRESSÕES

#### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE OFICINA DE MÚSICA

3º ciclo

7º ano

De acordo com a Portaria nº 223-A/2018 de 3 de agosto, o Decreto-Lei nº 55/2018 de 6 de julho, com o Despacho nº 6944-A/2018 de 19 de julho e com os documentos orientadores, a avaliação interna da disciplina valoriza e dá relevância a áreas fundamentais:

Aprendizagens (90%)		
Domínios/Temas (conteúdos de referência)	Ponderação	Instrumentos de avaliação <sup>1</sup>
<b>1. Experimentação e Criação</b>	25%	Trabalho realizado em aula; (Observação directa, em contexto sala de aula, da consecução das atividades propostas e compreensão dos conteúdos leccionados) 1.2.3.
<b>2. Interpretação e Comunicação</b>  Voz Flauta de Bisel Instr(s) láminas (Orff) Domínio Psicomotor Criatividade musical	30%	Testes de avaliação 1.2.3.  Realização de trabalho prático instrumental: (fichas de trabalho/estudo de partituras) 1.2.
<b>3. Apropriação e Reflexão</b>	20%	Testes práticos (Avaliação instrumental); 1.2. Trabalhos práticos; 1.2.3. Pesquisas; 3. Fichas de trabalho. 1.2.3.
<b>Domínio de Autonomia Curricular</b>	15%	Realização de Trabalho de Projeto (DAC)
Atitudes (10%)		
<ul style="list-style-type: none"> <li>Comportamento</li> <li>Pensamento crítico</li> <li>Responsabilidade</li> <li>Autonomia</li> </ul>	10%	Grelha de observação

#### Notas:

- Os instrumentos de avaliação serão selecionados e adequados ao perfil de cada turma.
- As atividades desenvolvidas no âmbito dos Domínios de Autonomia Curricular (DAC) terão a ponderação de 15%.
- A avaliação qualitativa faz-se tendo por referência o seguinte:

Muito Bom	90/100 %
Bom	70/89 %
Suficiente	50/69 %
Insuficiente	1/49 %

## ANEXO K: FICHAS DE AVALIAÇÃO REALIZADAS NAS TURMAS DE 7º ANO

Agrupamento de Escolas _____	
Escola Básica _____	
Ficha de Avaliação de Oficina Música – 7º Ano	
2018/2019	
Nome: _____	Nº _____ Turma: _____ Data _____ / 03 / 2019
Classificação _____ % ( _____ por cento)	
Insuficiente <input type="checkbox"/>	Suficiente <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Muito Bom <input type="checkbox"/>
Professor: Paulo Ca'rão	Encarregado de Educação: _____

**1 – Quais as inovações do séc. XX que conduziram à grande revolução musical dos anos 50?**  
*Rádio, Televisão e Cinema*

---

**2 – Qual foi o estilo musical “nascido” na década de 50 e quais os seus principais intérpretes?**  
*Rock'n Roll, Bill Halley e Elvis Presley*

---

**3 – Quando ocorreu a separação entre o Rock'n Roll e a PopMusic?**  
*Anos 60*

---

**4 – Em que época ocorreu o surgimento de um grande número de grupos e intérpretes de Rock'n Roll e PopMusic?**  
*Anos 70 e 80*

---

**5 – Em que década surgiram os principais estilos citados atrás em Portugal?**  
*Década de 80*

---

Bom trabalho







6 – Qual o intervalo de frequências que o Ser Humano consegue ouvir?

---

7 – Qual o nome que damos às frequências abaixo de 20 Hz?

---

8 – Qual o nome que damos às frequências acima de 20000 Hz?

---

Bom trabalho!

	1	2	3	4	5	6	7	8	Total
Questão	(0,5 x 2)	(1 x 3)	2	2	2	2	1	1	
Cotação	7	3	2	2	2	2	1	1	20pontos

ANEXO L: CARTAZ DO CONCERTO DE NATAL



ANEXO M: CARTAZ DO CONCURSO ÍDOLOS

**Escola Básica**



The poster features a central blue oval with the word 'Ídolos' in a white, glowing script font. Below it, '8ª Edição' is written in a simple black font. To the left of the oval is a large treble clef, and to the right is a large bass clef, both with musical notes and dandelion-like seed heads trailing from them. Below the oval, the word 'Sing!' is written in a large, flowing script. To the right of 'Sing!' is a black and white illustration of a woman with a large afro hairstyle singing into a microphone. Below this, the word 'Inscrições' is written in a bold, sans-serif font on a teal background. Underneath 'Inscrições', the text 'junto dos professores de Ed. Musical' is written in a simple black font. In the bottom left corner, there is a black silhouette of a person wearing a hat and holding a microphone. In the bottom right corner, a large blue circle contains the text '10:00h', '7 DE JUNHO', and 'AUDITÓRIO' in bold, black, sans-serif font.

**Ídolos**

8ª Edição

**Sing!**

**Inscrições**

junto dos professores  
de Ed. Musical

**10:00h**  
**7 DE JUNHO**  
**AUDITÓRIO**

